ANNO XV RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1916 N. 731

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

CHAVE DE OURO

(A proposito da indecisão do governo e das medidas radicaes reclamadas para evitar nova bancarrota)

ZE' : — Eis, meu senhor, o que a opinião publica vos manda, para evitardes a morte economica e financeira da Republica !

A POLITICA (*á parte*) : — Ora ! Se ao menos fosse uma chave de ouro...

WENCESLAU (*mollemente*) : — Para que uma chave, se "para nós o mundo está fechado"... se não podemos abrir novos horizontes ?...

ZE' : — Historias, meu senhor ! Abri bem os olhos, vêde bem que chave magica é esta e, obedecendo ao movimento dos gaúchos e dos paulistas, escancarae a porta do antro administrativo, varrei tudo que é inutil e nocivo, e vereis como entram nova luz e novo ar no ambiente envenenado em que a Republica estrebucha... Se não fizerdes isso e, como até agora, só vos entregardes á politicagem, sereis para sempre amaldiçoado !...

AO DEUS DARA'?

Zé: — O' *seu* Laláu! Parece que vamos ao fundo!...

Wenceslau: — Não te assustes, que peor não podia succeder!

Mas deixa-me lêr mais um interessante projecto sobre impostos, que, assim, ganharemos tempo e será o que Deus quizer!...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 31 a 34) do mez de Agosto, extrahido em 2 de Setembro. Vide pagina seguinte.

AS EXPERIENCIAS SÃO PERIGOSAS

Em nenhuma casa de familia onde haja creanças pequenas, deve faltar um frasco do Vermifugo «TIRO SEGURO», do Dr. H. F. Peery. Quando a creança mostra symptomas de solitaria ou lombrigas deve-se immediatamente administrar-se-lhe uma unica dose de «TIRO SEGURO» porque mesmo que a medicina seja tomada por uma pessôa que não padeça de lombrigas ou solitaria, não lhe causará mal algum, pois que a medicina produzirá um movimento fecal saudavel e restabelecerá a actividade normal das funcções digestivas. Porque fazer experiencias com outros chamados Vermifugos, compostos de drogas venenosas e irritantes, quando se póde usar um frasco de «TIRO SEGURO» do Dr. H. F. Peery, o unico verdadeiro ? Uma unica dóse é sufficiente na maioria dos casos para eliminar as lombrigas ou solitarias sem necessidade de porções addicionaes e sem temôr de causar o menor damno.

Quando comprar o Vermifugo «TIRO SEGURO» insista para que o pharmaceutico lhe dê o unico legitimo, fabricado por Wright's Indian Vegetable Pill Co., 372 Pearl Street, New York, N. Y. Não ha necessidade de outros purgantes para completar sua acção.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS [...] [...]O"

Pe[...] sabbado, [...]o do CONC[...] coupons [...]mero pertencente ao Sr. Manuel Jacques Lontra, morador na estação do Encantado e a quem pagámos o premio de

RS. 250$000

conforme o recibo em nosso escriptorio.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 9 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 728 d'*O Malho* de 26 de Agosto findo.

O numero premiado foi 18.794. Estão, pois, premiados os seguintes numeros :

18794	100$000	18793	20$000
18795	50$000	18792	20$000
18796	50$000	18791	20$000
18797	20$000	18790	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 729, de 2 d'este mez de Setembro, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A COLONIA HESPANHOLA NO RIO DE JANEIRO

Aspecto tomado no prospero Centro Gallego, na noite da sessão litteraria em honra a S. Thiago di Campostella, padroeiro da Hespanha. Nunca até então se vira tão numerosa concorrencia

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 731

OUTRO OFFICIO, EXCELLENTISSIMO !

Torquato Moreira: — Ora, sebo ! Foi uma espiga a intervenção de V. Ex. no Espirito Santo ! **Joaquim Pires** : — Idem, idem, com a mesma data, no Piauhy ! Estou damnado ! **Bricio Filho :** — E' isso mesmo, *amigo* Wenceslau ! ! Deu-me urucubaca a *tua* intervenção no Districto Federal... **Lopes Trovão** :— Protesto contra as intervenções e contra o *tú-tú* do Bricio ! **Thomaz Cavalcanti** : — O Ceará e Alagôas tambem foram «embrulhados» ! **Jonathas Pedrosa e General Thaumaturgo** (*em côro*) : — No fim da festa, deu em droga a tal intervenção no Amazonas ! **Enéas Martins** :— Em nome do Pará, que me quer reeleger, diabos carreguem essas borracheiras intervencionistas ! **Wenceslau** ! — Basta, senhores ! Eu queria moralisar a politica ! As minhas intenções eram muito bôas ! **Zé Povo :** — De bôas intenções está o inferno calçado ! Com ellas, V. Ex. nada tem corrigido nem moralisado ! Em *compensação* tem feito um grande mal ao paiz, deixando de estudar e resolver com energia e acerto a questão economica e financeira, para se metter nessa patifaria politica ! Não lhe serviu de exemplo a «rata» do governo Affonso Penna e o fiasco do Hermes ?... Pois ainda é tempo de se mirar nesses espelhos e vêr que... basta de politicagem ! Outro officio ! Cuide de administrar o paiz, que é serviço, que é o melhor serviço !... **Wenceslau :** — Chi !... Este Zé é um barbaro ! Se outros dizem — mata ! — elle diz logo — esfola !...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»..........	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Emquanto se espera a "formula definitiva, quer quanto a impostos, quer quanto á despeza, que deverá ser encaminhada á Camara" no correr d'esta semana, corramos mais uma vez o véu da hypocrisia e das meias tintas e digamos francamente que o povo já perdeu a fé não na prohibidade mas na competencia d'aquelle que o regimen presidencial investiu do maximo poder de pensar e agir pela nação.

E — entre parenthesis — eis um dos graves defeitos d'esse regimen : a exigencia de super-homens que saibam manejar a somma de mando que a Constituição lhes outorga.

Ora, pelo que se está vendo nessa bacchanal de ideias, em torno da questão financeira, o Dr. Wencesláu não é o homem de razão clara e pulso rijo, que o momento exige. "Antes pelo contrario", como se dizia em tempos que já lá vão; e a prova é essa mesma declaração officiosa de que, ao fim de quasi dous annos de governo e cinco mezes de concentração activa sobre o caso orçamentario, em relação á vida ordinaria da nação e aos compromissos de honra a partir do anno proximo, ainda se tem de esperar uma "formula definitiva" que devia estar encerrada nas propostas que o governo mandou ao Congresso em cumprimento da obrigação constitucional... se esse governo fosse realmente um governo.

Agora, depois de avanços e recuos fundamentaes; depois de trinta mil ideias em conflicto com a proposta inicial do governo; depois da grita levantada em todas as classes contra os primeiros vagidos orçamentarios do executivo; depois de uma safarrascada medonha de discursos, artigos, projectos, reuniões, o diabo ! — ainde se promette uma "formula" que se diz "definitiva"... para justificar a segunda e as demais prorogações até 3 de dezembro !

E que "formula" será essa ?

Talvez como a da "pomada viennense" :

— Quem soffre ? Quem tem callos ? Só tem callos quem quer !

* * * Entretanto, nenhum momento como o actual, para a formulação e execução de planos radicaes ! Nem de encommenda se arranjaria melhor, exactamente porque "o mundo para nós está fechado" — no dizer official.

Esse fechamento é propicio; porque, tirando-nos a esperança de irmos buscar o "cobre" no estrangeiro, para os nossos habituaes desperdicios, obriga-nos a contar sómente com os nossos proprios recursos. Dentro d'elles é que temos de viver por muitos annos.

Augmental-os, por um lado, e, por outro, reduzir as despezas ao minimo — eis o grande, mas simples problema. Enfrental-o com palliativos é bobagem. Não aproveitar a maré para reorganisar todos os serviços de receita e despeza, é um crime.

Mas é essa bobagem e esse crime que devemos esperar, dada a já agora proverbial indecisão do grande homunculo, a cujas mãos foi parar o bastão de commando... em fórma de caniço.

Paciencia, que se é a virtude alarmantemente negativa e fatal para os "pescados", é o maior "talento" do pescador...

* * * Muito triste, porém, quando o povo perde a fé nos que o dirigem por força dos textos.

Quando normal a época, apodera-se d'elle a vontade irresistivel de os "immortalisar" pelo ridiculo; mas se o periodo é como este em que estamos, cheio de más sombras, prenhe de ameaças, ha como que um pavôr na intimidade de cada consciencia.

Olha-se para cima e, vendo-se a fraqueza e a indecisão aggravadas pelo predominio da politicagem, tem-se a impressão de que o paiz caminha para o suicidio e procura entontecer-se com o perfume inebriante de Messalina...

Méra visão, provavelmente; mas ainda assim, talvez a ella muito deva o successo da propaganda pró-instrucção militar, esse prurido que por ahi vae de se pegar em armas e aprender a ser soldado...

E' talvez o poderoso instincto de conservação, despertado pelo fracasso dos estadistas de meia tigela, que, embora muito honrados, não julgam essa virtude insufficiente para, por si só, constituir apanagio de governadores capazes, principalmente num momento decisivo em que são necessarias as grandes qualidades que só a honradez não póde abranger...

Bem hajam, pois, os jovens que, nesta capital e nos Estados, vão formando batalhões de voluntarios !

Instruam-se com rapidez nos segredos das manobras e do páu furado :

— *Alto ! Frente ! Direita, volver ! Ordinario, marche !* — que, se o Dr. Wenceslâu continuar na dôce bonhomia de não fazer cousa alguma de efficiente para o futuro, sob o commodo estribilho de deixar ao successor o trabalho de "fechar a porta", muito bom será existir alguma cousa que sirva de tranca a essa porta... antes que a arrombem estranhos avançadores !...

J. Bocó

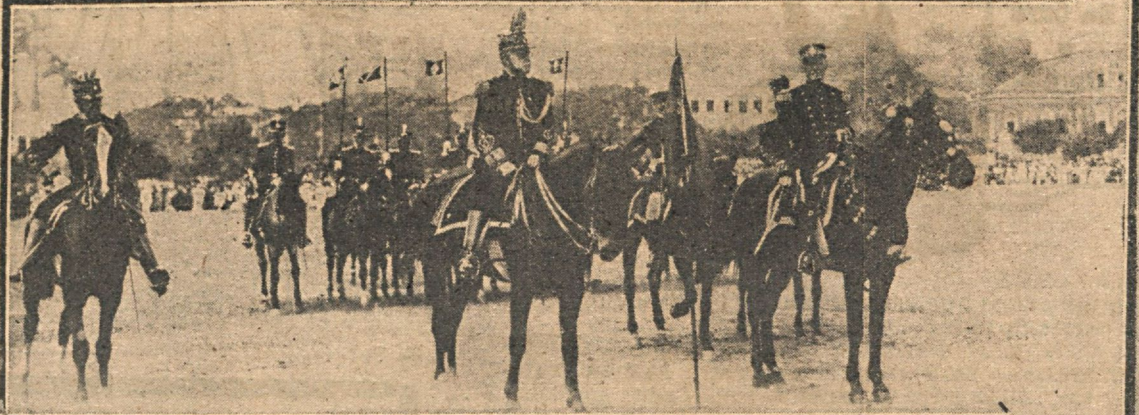
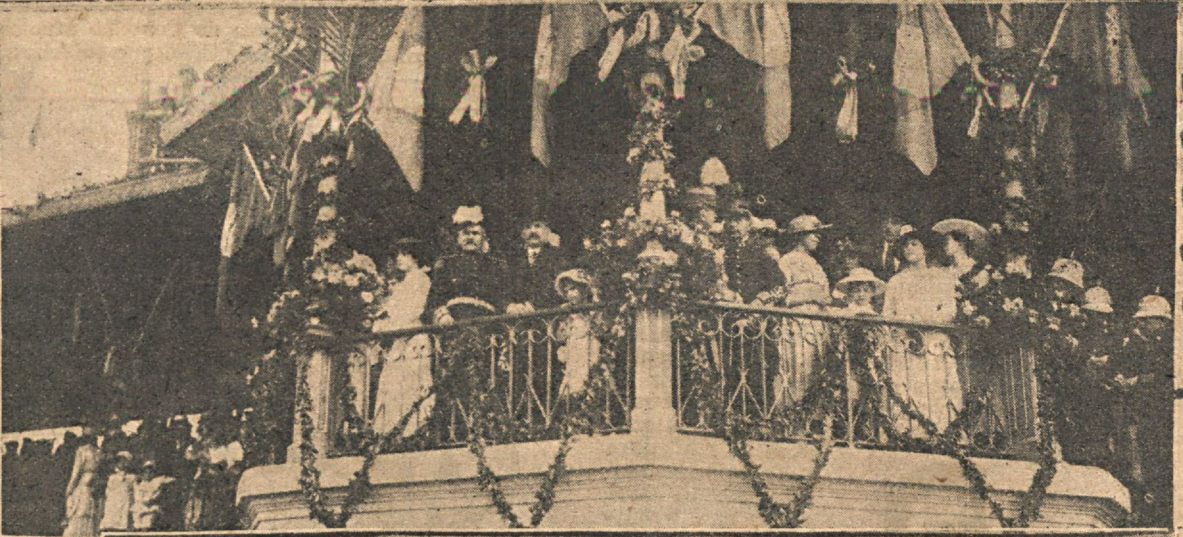
PELA DEFESA NACIONAL !

Constituindo a Defesa Nacional assumpto do maior interesse para todos os brazileiros, especialmente para os comprehendidos nas edades de prestarem o serviço militar, organisámos, de accôrdo com o Regulamento de exercicios para infantaria, elaborado pelo grande Estado-Maior do Exercito e approvado pelo Decreto n. 11.380 — de 16 de Dezembro de 1914 — as evoluções que vamos publicar a partir do proximo numero.

Essas evoluções serão acompanhadas de desenhos demonstrando as passagens de umas formações a outras, afim de facilitar aos jovens aspirantes o meio mais simples de se tornarem aptos para as grandes manobras militares.

O trabalho começará das evoluções de uma companhia já formada, em pelotões e em esquadrão, visto que a parte anterior da instrucção, constante de passos e manejo d'armas, nada de mais pratico se póde fazer além do Regulamento de exercicios, que reproduz photographias tiradas do natural.

Com essa publicação technicamente illustrada, visamos ser uteis a toda a juventude e mocidade brazileira, que nesta capital e em todos os Estados do Brazil, procuram adestrar-se no serviço militar, para a defesa da Patria.

SETE DE SETEMBRO: A GRANDE PARADA MILITAR

No campo de S. Christovão : 1°) O pavilhão presidencial, vendo-se o Sr. presidente da Republica, com o ministro da Guerra, assistindo ao desfilar das tropas. 2°) O general Silva Faro, commandante em chefe das forças, em substituição ao general Gabino Bezouro, que fôra victima de um accidente. 3) O Collegio Militar de Barbacena, desfilando. 4°) A marcha das forças da Marinha. 5°) O Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Recebemos e agradecemos: *A cura da gagueira* — interessantissima communicação lida perante a Academia Nacional de Medicina, pelo illustre clinico Dr. Augusto Linhares.

— *Quadros da Guerra* — fluentes e enthusiasticos sonetos de Antonio Faria, poeta de Villa Bella, Estado de São Paulo. Uma hora de bôa leitura.

Edição magnifica de Oscar & C.

— *A Escola* — orgão do Grupo Escolar Jeronymo Coelho, de Laguna.

Interessante e variada leitura.

Contra a tyrannia; pela liberdade

"O jornalista Lindolfo Collor acaba de publicar em folhetos, os valentes artigos com que n'*A Tribuna* reduziu a zero o projecto da reforma do Conselho Municipal do Districto Federal, apresentado pelo deputado Afranio de Mello Franco." — (*Dos jornaes*)

MELLO FRANCO: — Não temo as investidas do jornalismo! O meu projecto ha de passar!

LINDOLPHO COLLOR: — E aqui estou eu para assistir ao "passamento"...

ZE': — E com os competentes folhetos que, para o projecto do Mello Franco, são o melhor... epitaphio!...

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO LITERATURA, VERVIA, FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigado co migatorio — Zan Baulo

VERSINHOS POPULÁRO

O'glios di garça morena
Boquinha de Imperadò,
Bê di fronte adonde io móro
Tambê móra o Piedadó.

Tubaró é bixo brabo,
Baleia tê barbatana,
O Hermeze tê rucubacca
I o Wenceslau é un banana.

Bê difronte adonde io móro
Móra un ómi indifferente;
Quano a gente passa lá,
Illo gospi inzima da a' genti.

Tenho uma anamurada
Linda come un serafin;
Quano io passo in casa d'ella
Ella né oglia p'ra mim.

A cunfrigaçó oropéia

GOITADINHO DUS ALLEMO'—NON FICA NE' UN ALLEMO' P'RA AMOSTRA — UN GAPORALE I GUATTROS SURDADO INTALIANO CHI AMATARO VINTES MILLA NIMIGHIO — OS RUMANIO — E' UN PISSOALO GOTUBA DI BO' — O PRANO DU GENERALE GADORNA — E' PRUIBIDO VENDÊ AS COISA P'RA LEMANHA — OS INTALIANO COS AUSTRIACO — BRUTTA MARATTONA — PORTOGALLO AGARANTI A RITIRADA P'RA A AFRICA — POBRE LEMANHA — SERVIZIO TILIGRAMMICO.

Goitadinho dos allemó !

Quano a genti tê nutiça das barbaridade dus Lemó, dus caçinato di molhéres i griança, dus gatunagio nas igregia, ecc., ecc., a genti fica con una brutta reiva p'rellis, ma quano a genti si alembra chi non vai ficá disposa da guerre, né un allemó p'ra semente a genti até si dexa ficá cun dó p'ra ellis.

Primiére, quano a guerre era só cos ingreiz, cos franceiz i cos russo, non tenia pirighio di cabá tuttos allemó, ma disposa chi a Intalia i Portogallo intráro tambê na brighia, non dó maise né duzentó p'ra Lemanha.

Non dó né un anno p'ra sê tanto difficile ingontrá un allemó, come gagná a sorti grandi na lottiria.

Basta a genti lê u *Vaufulla* chi a genti vê lá tuttos dias :

"Hoje amatêmos vintes milla allemó; dus intaliano só saiu dois surdado amaxucado : un nu dedó grandi du pé i otro nu dedinho piqueno da mó."

O intó :

"Nu cumbatto di onti un caporale i quattros surdado amatáro cinquantas milla allemó, só aguigáno pedra na gabeza dellis; sê gastá né un tostó di balla."

Cos intaliano ninguê brinca. Allemó i austriaco te medo di intaliano, come o Cuzarunhes tê medo da cruiz. E' pur isso chi a genti entra n'un ospedale di guerra intaliano, tuttos firito stá deitado di barrigula p'ra baxo; tuttos liváro tiro pur di traiz. I perchê liváro tiro pur di traiz ?... Perché... us allemó non tê curaggio di xigá di vrente...

Aóra a situaçó p'rus allemó stá pióre, pur causa chi os rumanio tambê intraro na brighia, du lado dus inliado. Os rumanio tambê só uns pissoalo gotuba di bó.

Tuttos istos fiticero i ladró di gavallo chi a genti xama di zigano, só tuttos rumanio.

Con tuttas forza nimighia, a Lemanha stá frittima.

O generale Gadorna i o Geoffre giá ingombináro un prano di guerre gotuba p'ra incominciá o anno chi vê. Istu nuóvo prano stá assi urganizado :

Artigolo I — Tuttos paize inliado é ispressamente apuribido vendê as coisa p'ra Lemanha.

Artigolo II — Chi vende á di murrê secco, arreganhado !...

Artigolo III — A Inglaterra fica acarregada di forneçê navilios p'rus subrimarinho allemó afundá.

Artigolo IV — A Francia tê deiz anno di prazo p'ra insgugliambá o Grompigno.

Artigolo V — A Russia ingontinuará c'oa bringadêra du giogo di impurra co Hindeburgo.

Artigolo VI — Os intaliano i os austriago ficará postáno a marattona pr'a vê chigné chi fogi maise di pressa.

Artigolo VII — Portogallo fica afazêno prantaçó di bacagliau p'rus ôtros inliado i agarantino a aritirada p'ra Afriga in caso di pirighio.

Artigolo VIII — Os rumanio fica acarregado di arrubá us gavallo dus nimighio.

Artigolo IX — E' ispressamente apuribida a intrada du Hermeze nus paiz inliado, sobri pena di pigá urucubacca na a guerra.

Artigolo X — Rivoga-se as disposiçó du gontrario.

Con ista tattica, nu fin d'uns deiz anno a genti faiz una brutta fensiva generale i non dexa né un lemó vivo.

(Inssignados)
Generale Zé Gadorna
Generale Xico Geoffre

Pobri Lemanha !!!...

SERVIZIO TILIGRAMMICO

COMMUNICADO FICIALI INTALIANO

Italia, 12 (Stefano).

O generale Gadorna acummunicó oggi o siguinte incommunicado :

"O inzercito intaliano tê gagnado tuttos cumbattimento contro os nimighio. Una purçó di cittá nimighia stá in nostras mó. Os austriaco só uns pixóte chi né é gustoso a genti acumbatté c'oellis, pur causa chi basta a genti mandá tucá a gorneta na as porta das cittá che illos giá sái curreno chi né gaxorro locco.

DISASTRIMO — U RE' DA ITALIA GRAVEMENTE MAXUCADO

Intalia, 13 (Speciali).

Onti u Ré fui apassiá na frênte du cumbatto. Illo stava apassiáno molto bê, quano di repente un nimighio viu elli i atiró una bomba inzima delli : O Ré, assi chi viu o pirighio minente, indisgambó, ma gaiu dentro dun brutto buracó i ficó gravemente amaxucado.

N. da R. — Fazémo voto p'ru inrestabelecimento delli.

NAVILIO INGREIZ AFUNDADO

Ingroterra, 12 (Diretto).

O armirantado acummunica che os subrimarinho allemó afundáro vintes quattro navilio ingreiz, ma chi non faiz mar pur causa chi ainda tê maise una purçó !

N. da R. — Che pissioalo garganta, vá elli !

A FOMI NA LEMANHA

Parigi, 13 (Arves).

Fui pregado onti nas parede di Berligno un aviso du quartelo generale, dizêno che in vista da farta di cumida p'ru inzercito, tuttas máia allemá ficava avisada p'ra levá as greança di petto p'rus surdado cumê.

N. da R. — Ih ! Vai tutto p'ru infernimo !...

PARTIDA DI SURDADO P'RA GUERRE

Portogallo, 13 (Speciali).

Partiro onti p'ra frente du a guerra un bataglió di quatros surdado. O povó acumpanháro ellis té a staçó, c'un brutto d'un intuziasmo.

N. da R. — Ahi, Portogallo veglio di guerre.

A TOMADA DI PRZMKWMNL

Russia, 12 (Diretto).

As nossa troppa stá quasi tumáno o forti austriago di Przmkwmnl. E' guestó di mais un annoses meños un annoses, o forti stará in nossas mó.

BUMBARDEIO DI LONDRE

Ingroterra, 12 (Diretto).

Onti di notte un Zé pelligno allemó atiró guattros bomba ingoppa a cittá i amató treiz gavallo de tirbury i una veglia chi murreu di susto. In gompensaçó, p'ra si vingá, dois ereoplano ingreiz furo até a Lemanha i butáro fogo in tuttos Zé pelligno allemó.

N. da R. — Beffetto !

NOTAS POLIXALIA

DESASTRIMO

Anti onti, di tardi, un omi chi stava trabagliando n'una gonstruçó, gaiu lá di cima i quibró a garçada.

Caixa do Malho

Wenceslâu Brandão (S. Paulo)—"Canção de Phebe" foi acceita e será publicada.

Hortencia Ribeiro (Bahia)—Você nunca ouviu dizer que — Quem cabras não tem e cabritos vende, d'alguma parte lhes vêm ?... Pois, é o caso.

Nem se rale a procurar outras causas e creia que o contrabando é tambem uma instituição nacional, como o jogo do bicho.

Ernesto F. M. (Victoria) — Quer conselhos ou quer dinheiro ? A sua carta allude a ambas as cousas, mas não é definitiva.

Resolvemos pela lei do menor esforço :
— Pinte-se de verde, já que a sua namorada gosta tanto d'essa côr e você não é filho das hervas...

Isso quanto a conselhos. Quanto a dinheiro... vá caval-o !

C. P. Sestro (Paulicéa) — A crise do papel não permitte brilhaturas. Todavia, com o numero de 23 do corrente celebramos o anniversario d'*O Malho*, publicando maior numero de paginas e dando um supplemento colorido de arromba.

Brisdoff Magareff (Florianopolis)—E' russoff ? Recebadeff os nossos parabensoffs pela brilhanteff figuroff dos valenteffs soldadoffs que combateffen nos Karpathoffs.

Uff !

Mas o facto de ser subdito de uma nação belligerante não o auctorisa a declarar guerra á poesia, como se vê do soneto que nos enviou e que assim principia :

"Quero amar esta *donssella*
Que tanto *da-me* na vista
Que me faz *intontecella*
Para facilitar a conquista."

E nós já direitinhos para a policia, a denunciar mais um narcotisador...

Não, que o caso é grave !

Um homem que depois de assassinar a grammatica ,a metrica e a *donzella* ainda entontece esta, para a conquistar, é positivamente um monstro !

E nós, que temos a infinita complacencia de travar conhecimento com tantos poetas bichos-caretas, não podemos admittir *outros* sicarios...

VALHA-NOS ISSO !

"Entre as solemnidades commemorativas da Independencia do Brazil, sobresahiram muito a da installação da Liga de Defesa Nacional e a sessão da Liga Contra o Analphabetismo, aquella realizada na Bibliotheca Nacional e esta no Club Militar." — (*Dos jornaes*).

OLAVO BILAC, MIGUEL CALMON e PEDRO LESSA (para o Brazil) : — E's um gigante desarmado ! Em nome da Defeza Nacional, offerecemos-te uma espada !

MAJOR RARMUNDO SEIDL : — E's um gigante quasi todo analphabeto ! Em nome da Liga Contra o Analphabetismo, offereço-te um livro !

ZE' : — Bem dizia o Castro Alves :

Não córa o livro de hombrear co'o sabre,
Não córa o sabre de chamal-o irmão...

Mas o que é exquisito ou, pelo menos, original, é que os paizanos é que tratam do sabre e os militares é que tratam do livro...

Emfim, podia ser peor... e desde que é para bem do gigante, que elle empunhe o livro e a espada e mostre que sabe lêr e defender-se !

Já que não temos vintem no bolso, valha-nos isso !...

CRUZADA SANTA

No Club Militar: um aspecto da assistencia á grande sessão da Liga Contra o Analphabetismo, commemorativa do 7 de Setembro. A' frente, as meninas que entoaram canticos patrioticos

Commissão da Conferencia de S. Vicente de Paulo (Mercês) — Applaudimos sinceramente o philantropico esforço d'essa commissão no sentido de obter auxilios para a construcção de uma casa que sirva de recolhimento aos doentes pobres, sem lar.

Merecem destaque os nomes dos cavalheiros que compõem essa benemerita commissão: — José Rodrigues da Rocha Bastos, Antonio Alves Ferreira, Alcebiades Motta de Albuquerque e Olympio Brandão.

Herminio Pleyel (Pará) — Não se nos dava aconselhar-lhe que se casasse, se o amigo nos não dissesse que a mãe da sua namorada é "uma viuva ainda frescalhona", que o persegue com as maiores impertinencias, etc, etc. Visto isso e os autos mudamos de parecer e damos-lhe este conselho:

— Case-se com a futura sogra...

V. Mendes (Santos) — Os dous sonetos não prestam.

Diz o — *Ciume* — que é, não o melhor, mas o menos ruimzinho:

"Querida, eu tenho ciumes do oceano — 9
ao *ver* beijar teu corpo murmurando — 10
certos queixumes de amôr, sempre ufano, — 10
quando em suas aguas tu te vaes banhando." — 11

A' parte o *banho* na metrificação (só um verso certo—o segundo) temos o *banho* na redacção, em virtude do qual não é o oceano que mette o queixo, beijando o corpo da "querida": são "certos queixumes" que fazem esse "serviço"! No emtanto, é o velho oceano que paga as favas do ciume...

E a seguir:

"E p'ra *accabar* com este ciume insano
banhos marinhos déves ir deixando
e apenas fazendo uzo de anno em anno,
p'ra este grande mal ir se dizimando."

Aggrava-se a sujeira metrica, *p'ra* fazer companhia á orthographia e á receita do *poeta*, aconselhando uso de banhos apenas de anno em anno...

E para quê? Para ir-se dizimando este grande mal..

Qual?

Evidentemente, o ciume.

De sorte que — não ha ciume que resista á falta de banhos.

Puxa, que estes poetas sempre inventam cada receita!

Se ao menos receitassem em prosa...

Edapio Campos (S. Paulo) — Vamos ler — *Iniciação litteraria*. — Depois resolveremos sobre publicação.

Um Zé (Matto Grosso) — Recortada d'*O Malho*, recebemos a caricatura d'*elle* com um rato na careca, mas não comprehendemos a intenção da remessa.

Será sómente para nos lembrar a "*fundaçó* da urucubaca em 1910?"

Sim; *elle* fundou-a, realmente, mas os continuadores da "instituição" estão ficando mais benemeritos do que *elle*...

Parece estarmos em pleno periodo de reorganização d'*ella*...

Juvenal Galeno (Rio) — Avante, idiota! Disseste que quatro versos publicados n'*O Malho* estavam errados.

Transcrevemol-os com as tuas annotações divisorias das syllabas metricas e dissemos-te de cara que esses versos estavam certos e que tu é que não sabias contar (e querias aprender á nossa custa). Desafiamos-te a que appellasses para o Emilio de Menezes ou para outro mestre de egual valor. Não o fizeste. Embuchaste e desandaste novos coices...

Que te havemos de fazer, senão amarrar-te curto e desandar-te o porrete!

ASSOCIAÇÕES OPERARIAS

Directoria da Associação Protectora dos Operarios: grupo, ao centro do qual se vê o brilhante jornalista Edgard Duque, presidente da associação, director da Escola Pratica dos Operarios e grande amigo do proletariado da Tijuca.

OFFENSIVA GAÚCHA : CARÃO NA HORA!

"A bancada gaúcha da Camara, suggestionada por um antigo projecto do deputado paranáense Luiz Bartholomeu e pela ideia do presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e ainda obedecendo ao movimento geral de repulsa contra os impostos sobre generos alimenticios e de grande consumo — apresentou successivamente emendas á terceira discussão do orçamento, auctorisando o governo a reorganisar todos os serviços publicos, substituindo o augmento da quota-ouro pelo sello em todas as operações cambiaes e taxando com sellos todos os artigos de luxo, como sêdas, joias, etc." — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — Bravos á bancada gaúcha ! Fóra os terriveis espantalhos do orçamento ! Deus tenha pena de mim e proteja essa bonita gaúchada que, como o pampeiro, atira de pernas para o ar com os ridiculos manipanços dos nossos ridiculos financistas !

CALOGERAS e CARLOS PEIXOTO (em côro) : — E a cara com que nós ficamos ?!...

Toma, burro ! Apanha, ladrão !...

Bastió Bersaglieri (Ribeirão Preto) — Gurespondença pra o Juó Bananére arimittida pra o dottore Gabuhy Bitangue non sai mais de aqui. Isto é una Caissia hermeticamende fejada con duó fure in-goppa...

Juó Bananére arriside in Zan Baolo. Você fati di besta ó non sabe giugrafia pulitica...

G. Freitas (Belém do Pará) — Com muito gosto transcrevemos aqui o seu Postal Masculino, lindamente dactylographado.

Eil-o :

O AMOR

"Todos aquelles que se deixam *elevar* pela *hyproquesia* que *chama-se* amôr, *diviam serem* todos amontoados e *distruidos* por um (420) allemão".

O' *seu* Freitas ! Que diabo de molestia vem a ser essa *hyproquesia*, que nós gryphamos juntamente com as demais asneiras do seu "pensamento" ? Deve ser uma cousa muito grave ! Produz tantas desgraças grammaticaes que você deve preferir o acido prussico para matar os que se deixam *elevar* por ella...

Em paz o 420 allemão, perante o poder formidavel da sua *hyproquesia* e demais batatas !...

P. S. J. (Rio) — Não fez bem, occultando o nome com iniciaes. Imagine que lendo isto na sua versalhada :

> Desde o dia que te vi
> Fiquei com *muintas* saudades
> Lembrei-me *do* jurity
> Cantando *pellas* cidades
>
> Minhas esperanças perdi
> Não as torno *mais achar*
> E por isso que me *dá* vontade
> De me matar e chorar."

lendo isso — diziamos — mandámos aviso á policia para que prendesse o primeiro P. S. J. que encontrasse a chorar depois de morto...

Sabe o que a policia nos respondeu ? "P. S. J. é um *preto sem juizo*, salvo a mania que tem de fazer versos, para vêr se a policia o manda "veranear" no Hospicio...

Pedro Maranhão (Valença) — Só agora tendo lido com attenção o — *Morra Martha, morra farta* — é que lhe podemos dizer : não serve.

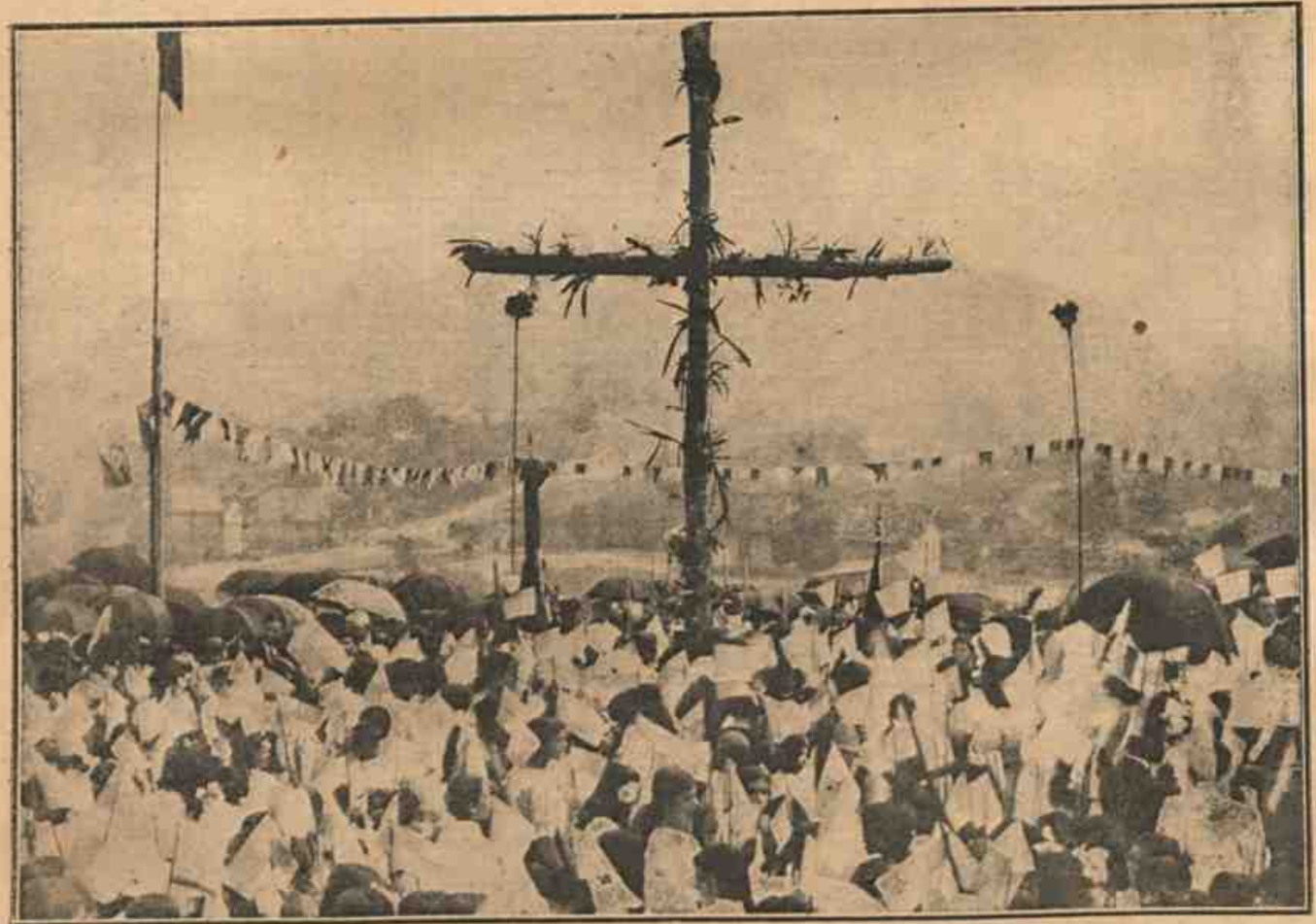
Dispense-nos de entrar em pormenores, pois seria um desastre para o autor de semelhante moxinifada, sem pés nem cabeça. E quanto a fórma, a estylo, muito maior é o desastre...

João dos Santos Terrinha e outros pandegos (Rio) — 1°—Juó Bananére não muda chapa nenhuma porque não quer e faz elle muito bem. 2°—Antes ser *Farinha* do que *Terrinha*. Gostos não se discutem e que seria do *amarello* se não fosse o máu gosto ?... 3°—Juó Bananére não remetteu as *respectivas* fructas, pelas quaes vocês estão anciosos, apezar de dizerem que possuem um "estabelecimento completo" — porque está prohibido de commetter taes larguezas. Arranjem-se, pois, com a prata da casa... 4°—O mesmo Juó agradece os parabens e manda dizer que o rei Constantino está agora no exercicio particular das suas onze lettras com a Allemanha.

DR. CABUHY PITANGA

2.º PREMIO
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo II — N. 1
CARLOTA
SCHOTTISCH
CARLOS F. DE CARVALHO
Fim.

1ª
2ª
f
f
1ª
2ª
Trio
1ª
2ª
D.C. 𝄋

SETE DE SETEMBRO RELIGIOSO

Um aspecto da missa campal com que o estimado vigario da matriz do Engenho de Dentro celebrou a grande data da Independencia do Brazil. Assistiram cerca de tres mil pessôas, d'aquelle suburbio e de outros pontos d'esta capital.

ANNE BRIMERRA

RIO CHANERRA, AGOSDE TI 1916 — NUMERRO ZINCO

Chornalzinhe humorrisdgue ti faice pringueda gon as rabaicinhes

Tirredor chornaliste : ANDONIE KROISBILICH — *Tirredor honorrarie: CHULINHE GOREIA*

A GARVONG PRACILLERRA

Bras uldimos demps dudes chornal sdá zembre falando bro grise ta garvong ti bedra gui ás vabor brecisem pra gueimei.

As vabor ta Loyd pracilerra i as drem ti ferro chá fizerme ung borçong ti exberriensia bra sbrimendei si a garvong sdá bon mesme ti verdade. Dudes exberriencia ganhei ung veis muide bon reçultada, borrist a governa chá fiz uma tigrét tizendo gui dudes fabriks, vabor ti guerra ti brigá, vabor ti garga, vabor ti bazacherra, vabor ti kazolina, drem ti ferro, arroblanes, fogons ti gozinhas i dudes odres sbecies ti vabor dem gui gueimei a garvon tos minas ta Putiá i ta Arroio tas Ratas, bra achudei o intusdria pracilerra.

O Archendina chá sdá faicendo dudes vabor telle gueimei a nossa garvong brogausa gui elle sdá muide mais barrata gome a garvong inkleis.

Nois mandei uma riborter ta *Zumarrine* sbrimendei a garvong ta Putiá, endong elle cheguei bra lá no mina, bedi ung betaço ti garvong, fiz uma foguinho gui durrei dreis ties !

Zó uma kilo ti garvong fiz ung praza giu durrei dreis ties !

Nesde praza a nossa riborter fiz a gafé bra elle domei ti manhang i ti meio tie elle fui na zoguerra gombrei uma bitaço ti garne gom gosdelle, finguei na sbeta i fiz uma churrasga ti caúcho ! Pucha tiabo, gome é gui nois dem garvong don sblendido i guerr gombrei as garvongs exdrancherras ta inkleis ? Ist nong sdá tirreido.

A Kaiser imbrator to Lemanha chá bedi bra Prazil bra mandei ung mosdra ta garvong pracilerra bra faicê exberriencia dampem nos fabriks.

A GABACEDE ALLEMONG

A leidor nong zabe brogue as zoltads allemongs dem ung goise bonduda na gabacede ? Nois sbliga.

Ung veis cheguei agui na Rio Chanerra, o Banther, ung gaionerra allemong muide valende. A badron gomandante togaionerra chamei dudes marrinherras i tiz bra elles gui bodie i no derra faicê una basseiá, endong as marrinherras fui dudes bassiá chundes. Elles tizimbarguei dudes no Zaude. Tiribende elles ingondrei ung gaboerra gui mechi bra elles i chamei bra elles ti allemongs padada.

Endong ells querriem medi a facong na gaboerra, mais a gaboerra gui sdava ung gaboclo valendong mesme, fiz ung cheidinhe na gorpo, tanzei ung boguinhe no frente telles, i tirebente gomecei im burrando o gabece no lemoada dudes i fiz elles dudes si adirrei no agua i si sgabei bra tendro do Panther. Guand cheguei bra lá elles gondei dudes bra badron gomandande, endong uma zarchende marinherra gui ganhei ung gabeçada muide fórde no barrigue, figuei benzando i na odre tie elle infendei a gabacede bonduda bra guand elles vai no derra odre veis elles dampem medi o gabece nas odre bra furrei o pariga telles.

Quand elles fui bro Lemanha elles gondei ist bra Kaiser endong a imbrator achei muide enchenhosa esde invençong i mandei faicê esdes gabacedes bra dudes zoldads.

Assim fui gui si brinsibiei ti uzá as gabacedes nas zoldads allemongs.

Benzamentos zelebres

Si basseì a minha brochédo, só figa gonzul na Prazil si eu guerer.

Rafael Gabeda

O bernarda tas zarchendos falhei, os gonsbiraçongs dampem falhei, tas sdudandes gon o Laigt dampem falhei, gui é gui eu vai faicê acóre ?

Morice ti Lazerda

Si a minha brochédo bra agabei gon as delifone nong bassa eu figa tismorralizada !

Evarrist Amaral

A Gaetana si agarrei gon a dezourra ta Matagrosso i nong guerr larguei mais.

Azerredo

Esde ozinho eu nong larga mais.

Enéas Mardins

Tesde veis eu endra bro Gademia. Endong eu nong fiz o *Dalitha ?* Elle nong sdá mais ponida gui o *Gondeza Herminia ?*

Binto to Rócha

DELIGRAMAS

ZERVICE SBECIAL, MUIDE MAIS GORE'TE GOME DUDES ODRES

Barris 15 — As allemongs sdong abanhand bra purro.

A Boncarré tiz qui vai mandei beguei a Kronprinz bra bodei bra elle no gadeia.

Oche ti manhang nois domei ung drincherra allemong.

Nois fiz ung borçongs ti bricionerras i engondrei ung zoldad allemong gui sdava brigando gon odre zoldad allemong brogausa ti ung betaço ti zalame !

Berling 15 — A ministra to Grise mandei ti bubligá uma tigréda tizendo gui dudes allemongs dem gui guardei os gasca ti padada.

Londres 15 — A rei Chorge guinte mandei podei o zumarrine Deutschland na black list.

Bedrograd 15 — A chenerral Brulinoff mandei una deligramo bra Nigoláu tizendo bra elle gui chá mandei dudes os driagues.

Roma 15 — Una gomunigada ta chenerral Gadorna ta tizendo gui nong dem nada bra tizê oche brogausa gui as osdriagues sdong fuchindo simbóra bra Drieste. Elle mandei tizê gui amanhang elle fais uma gomunigada pem ponida.

Bradizibaçong

Andonie Kroisbilich und Kretchen Kroisbilich bradissipa bra dudes barrendes i gonhezida gui ganhei mais ung nenesinhe gui nasci no zemana bassada.

Nois bradisipa dampem gui elle vai si chamei Wilhem brogausa ta Imbrator to Lemanhe, bra fiquei docaia bra elle.

OS POMBAS

Ti Raimund Goreia

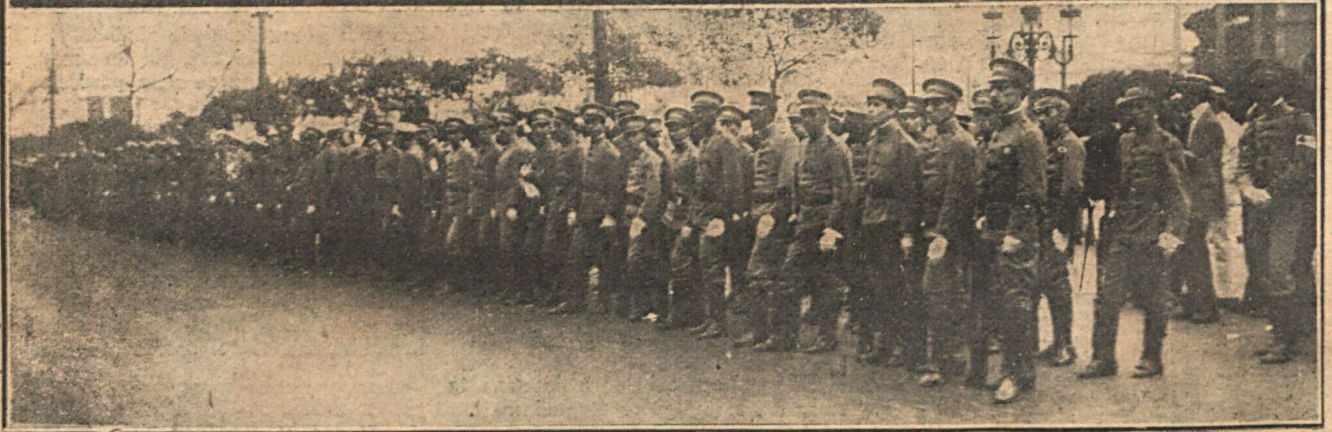
(DRADUÇONG BRA ALLEMONG)

Fui simbóra o brimerra pomba tisberdada
Si fui odre, tisbois mas odre... enfin tezenas
Di pombas si fui tas pombaes, abenas
Raiei zanginea i fresga o matrugada.

Ti darde, guand o richida nordada
Zopra, bras pombaes, ti novo, elles serrenas,
Patendo as azas, zagudindo os bennas
Voldem dudes in maluca refoada.

Ansin nas gorrazongs onde abodoem
As zonhos ung bor ung zelerres voem
Gome voem as pombas tas pombaes.

Na azul ta tolezenzia os azas zoldem
Von simbóra... Mais bras pombaes as pombas foldem
E elles bras gorrazongs nong foldem mais.

PELA DEFESA NACIONAL

Aspectos da installação da Liga de Defesa Nacional : Em cima a mesa que presidiu a solemnidade, no salão da Bibliotheca Nacional, vendo-se o general Caetano de Faria, tendo á direita o Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal e á esquerda o illustre poeta Olavo Bilac e o Dr. Miguel Calmon. Em baixo — a guarda de honra do Tiro Federal, n. 7, cuja formatura e cujas evoluções mereceram um brilhante elogio do ministro da Guerra.

FINANÇAS DE VARREDURAS

"A proposito da declaração presidencial de que "de qualquer fórma o *funding* ha de ser pago":

ZE' POVO: — Sim, não ha duvida! Rapando-se tudo, bem rapado; varrendo-se tudo, bem varrido, sempre se ha de arranjar para encher esse sacco... Mas... depois? A nação não continúa a viver e a precisar de muito mais dinheiro, para amortisar a sua divida externa? A receita não continúa a ser menor de que a despeza, se, desde já, não reorganisarmos esta "meléca" e não entrarmos em vida nova? E então? Como ha de ser isso, depois?

WENCESLAU: — Depois... depois... Quero lá saber d'isso! Quem vier depois que se arranje, que se fomente!...

SALADA DA SEMANA

Muita gente não sabe o que quer dizer *coupon* e *funding-loan*. Muitos confundem isso com os *coupons* d'*O Malho* ou com os vales de cigarros.

Pois é muito facil de explicar : *Coupon* e *funding-loan* são dous irmãos, filhos do "Brazil" e da "Divida Publica". Nasceram, um no tempo do Imperio, outro na Republica, mas desenvolveram-se extraordiriamente neste regimen de dividas e moratorias.

Alguns philologos attribuem esses nomes arrevezados á uma origem grega; mas o Calogeras, que gentilmente se prestou a uma explicação, declarou que eram synonimos de — *Paga* e *Não bufa*, accrescentando ainda o empertigado ministro, que—*si non era vero era bene trovato*...

A imprensa estrangeira no nosso paiz tem sido injustamente calumniada, por se immiscuir nas nossas coisas e por querer dar ordens na nossa casa. E' uma infamia ! Temos ahi o *Juó Bananére*, director do "Rigalegio" e o Sr. *Andonie Kroesbiliche*, do "Zumarrine", dous "estrangeiros" mais patriotas que muitos brazileiros...

Uma face do nosso patriotismo, temol-a ahi escripta e escarrada no exemplo que certos paes da Patria estão dando.

O Pires Ferreira e outros militares, que recebem os *cobres* do Senado, obtiveram da justiça que lhes fossem pagos tambem os vencimentos a que têm direito como generaes...

Generaes que só se têm salientado em batalhas... de confetti...

E para cumulo da profunda neurasthenia que nos causam essa e outras cousas d'esta desgraçada situação, a policia nada faz para acabar com o abuso d'esses aprégoadores das ruas que levam a berrar como doidos e a impedir o transito.

Ainda se o gorducho "Novidades" e o "pretinho do monoculo" tomassem o exemplo do "Christo" de fancaria, e silenciosamente, fossem fazer propaganda do Brazil na... China, talvez o Zé Bezerra os subsidiasse com a preta dos pasteis...

BARÃO DO RIO BRANCO: MANIFESTAÇÃO IMPONENTE

Romaria ao tumulo do Barão do Rio Branco, promovida pelo Club Militar, para commemorar a passagem de mais um anniversario do Tratado de Petropolis: um aspecto d'essa importante manifestação, vendo-se na 1ª fila os generaes Barbedo, Setembrino, Botafogo, o coronel Tasso Fragoso, representante do presidente da Rpublica; os ministros das Relações Exteriores e do Interior, e outras autoridades civis e militares. Ao fundo, soldados do Exercito, que tocaram e cantaram o Hymno Nacional, deante do tumulo do inolvidavel chanceller e patriota.

PINHEIRO MACHADO

Um aspecto da numerosa assistencia á sessão do Centro Civico "Pinheiro Machado", commemorativa do 1º anniversario da morte d'aquelle eminente republicano e chefe politico, em 8 do corrente. A sessão que se revestiu de grande solemnidade, foi realizada no salão nobre do "Jornal do Commercio" e teve como orador official o senador Francisco Sá.

— Tudo entra na marreta!
— Arreda, que lá vão chispas!

O Bricio Filho ficou ranzinza porque convidado pelos "barbadinhos" para a vaga de senador pelo Districto, os melros passaram-lhe depois uma rasteira, adiando as eleições, o que equivale a atiral-o ás ostras. E por isso tem feito a barba ao presidente, dizendo-lhe cobras e lagartos, muito queimado porque fizeram isso — "a um republicano da propaganda".

Console-se o Bricio com os outros muitos que por ahi andam, com egual attestado, e que não foram escolhidos candidatos simplesmente porque não pertenciam á commissão de alistamento eleitoral, commissão arranjada a gancho, para isso mesmo...

E olhe que se o titulo de "republicano historico" bastasse para dar direito, a quem quer que seja, a ser eleito senador, a praga dos ranzinzas, do calibre do Bricio, arrazaria o paiz...

* * *

Ha muita gente que sempre viveu e vive de ser "republicano, patriota, abnegado, virtuoso, honesto" — desde que sejam os primeiros a badalar nesse sentido. Tem havido quem seja "grande homem" por andar sempre calado...

Viver não é difficil; saber viver é que não é facil. Mas quando, leitor amigo, ouvires um marreco andar sempre dizendo que é honrado, que é um poço de virtudes, foge d'esse puritano!...

* * *

Estão na berra os marechaes Pires Ferreira e Osorio de Paiva, o almirante Indio do Brasil e os generaes Pedro Borges e Lauro Sodré.

Ganharam alguma batalha esses bravos militares de terra e mar?

Olarilas! Accionaram a União para que lhes fosse pago o soldo das respectivas patentes, além do subsidio que recebem como senadores e deputados; e, naturalmente, ganharam a questão.

Nada temos que vêr com a Justiça, quasi sempre madrasta, para os desgraçados, mas muito bôa mãe para estes figurões: o que nos importa é o gesto d'esses cinco patriotas que, vendo os apuros do Thesouro, pouco se lhes dá que o povo ainda tenha que gemer com mais impostos sobre a sua miseria, comtanto que dinheiro haja, que dinheiro não falte para esse pelotão de cinco avançadores e todo o batalhão de accumuladores, que, naturalmente, lhes virá nas aguas, farejando carniça...

* * *

Do artigo — *Em plena anarchia* — firmado pelo deputado Gonçalves Maia:

"O regulamento do consumo, feito pelo eminente Sr. Calogeras, é uma monstruosidade juridica contra a qual se tem levantado todas as classes commerciaes. Se não fôr tomada uma providencia, elle acabará provocando motins."

Muito bem dito!

Simplesmente, a conclusão logica do topico acima é esta:

O Sr. Calogeras é um "eminente"... fazedor de monstruosidades juridicas.

O Sr. Calogeras é um "eminente" provocador de motins.

Em materia de elogio funebre não póde haver melhor; e como prova de que estamos "em plena anarchia" tambem é de primeirissima.

Bem dizia o outro: "Livre-me Deus dos amigos, que dos inimigos sei eu me livrar"...

* * *

— Sabes? Vou fazer obra mais util aos contribuintes d'esta Capital, logo que forem approvados os orçamentos — o federal e o municipal.

— Uma versão de todos os artigos em linguagem popular, aposto...

— Upa, meu caro! Um diccionario de impostos.

Elles vão ser tantos!...

* * *

Depois do Dantas chegar
A senador federal
Pernambuco o quer chamar
Para o senado estadoal.

E elle olhando com derriço
Para o Cattete tão perto,
Lhe diz: — "Não vê que eu vou nisso?
Eu cá sou macaco esperto!...

* * *

Entre as instituições genuinamente nacionaes como o bacharelismo, o filhotismo, o pistolão, etc., figura, em primeira plana, o pseudo-feriado com o competente ponto facultativo nas repartições publicas.

Ha uma classe, então, que além de ter em toda semana a 5ª. feira de folga, arranja sempre mais um feriadosinho nos outros cinco dias que restam, redusindo, assim, a semana a 4 dias de trabalho: são as senhoras professoras... municipaes.

— Onde estão os inspectores escolares?

— Fazem relatorios...

* * *

A Companhia Nacional de Comedias não se aguentou por falta de publico.

Está provado que emquanto funccionar o Congresso Nacional de Farças, que o povo é obrigado a subsidiar, embora não lhe assista aos espectaculos, outra qualquer companhia não se sustenta. O circo Spinelli é uma excepção, mas sabe Deus como...

* * *

A lei que prohibe a venda dos nossos navios mercantes tem produzido effeitos maravilhosos!

Ainda noutro dia zarpou para o estrangeiro o velho "Rio Pardo", que foi "arrendado" por 80 annos, ao fim dos quaes voltará naturalmente ao poder de quem o arrendou.

Sabido, isso, muitos velhotes conhecidos pelo seu apego á vida têm-se apresentado á Campanha de *Navegação Brasileira* para se naturalizarem "calhambeques" e em seguida serem arrendados pelo prazo do "Rio Pardo", ficando assim com a existencia garantida por mais 80 Janeiros.

Consta mesmo que as companhias de seguro de Vida, vão pedir para seus segurados, á Companhia Brazileira de Navegação, o tal elixir do arrendamento que tão longa vida garante.

* * *

A' ultima hora, o Ramalho Ortigão, da Liga do Commercio, discordou do Pereira Lima, da Associação Commercial, nessa questão do sello-ouro para substituir o augmento da quota-ouro nas Alfandegas.

Por essas e outras é que o Wenceslau ainda está "colhendo ideias", patranha em que o povo já não acredita porque o que está resolvido de pedra e cal, ha muito, é que o Zé tem de ser comido por uma perna, dada a pasmosa competencia do financista do Cattete e dos seus asseclas do Congresso.

E nem ao menos resta ao pobre diabo o direito de escolher o môlho com que tem de ser papado...

* * *

A Prefeitura e os cambistas.

A nossa Prefeitura é impagavel. Obriga os cidadãos que querem vender bilhetes á porta dos theatros, a tirar uma licença de... profissão, e quando elles começam a exercer essa profissão persegue-os a policia.

Os importunos homensinhos vão requerer *habeas-corpus* para terem o direito de nos *amolar* a paciencia com o seu pregão:

— Ao preço da casa!... Primeiras filas!...

* * *

— E aquella do Bricio Filho vir cá p'ra fóra alardear que trata o presidente da Republica de — tu p'ra cá, tu p'ra lá?...

— Que tem isso? Depois de Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Brazil e, de Pedro 1º, que proclamou a Independencia, o Bricio julga-se o homem mais "historico", mais fundamental e mais autorisado d'esta terra.

Nem dá confiança a Deodoro!

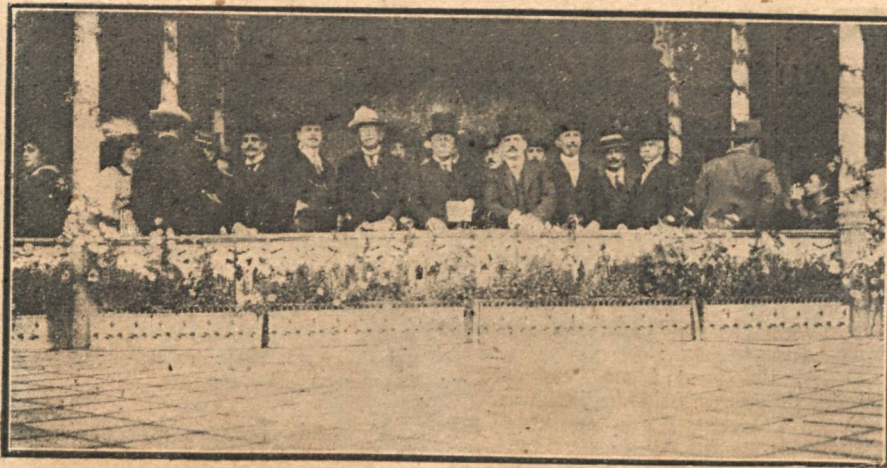
E o proprio Ruy, que não se faça de muito fino com elle, pois o Bricio, num instante, vem provar que é maior do que a Aguia de Haya, pelo menos tres millimitros...

* * *

Outro Carlos vae hoje ser malhado;
Não mais o *Chamberlain* comprido e *fino*,
Mas o Antonio que é *leader* e ladino
E em politica mostra que é *sarado*...

Com um sorriso sem fim tem conquistado
A fama de estadista de bom tino,
Pois sorri aos favores do destino
Como tambem após ter apanhado.

No dia dos seus annos recebendo
Um banquete, sorriu, e foi comendo,
Sem se lembrar do povo que não come

E espera o tal imposto-disparate
Sobre o xarque, o café, assucar, matte,
Que, se fôr certo, o matará de fome...

No Jockey-Club: o Sr. presidente da Republica ladeado pela Directoria do Jockey, ministros, chefe de policia, etc. assistindo á disputa do "Grande Premio Jockey-Club".

Sports

TURF

O "Grande P. Jockey Club" foi vencido pelo potro Ornatinho

A veterana sociedade Jockey-Club, deve se sentir orgulhosa com o resultado da brihante festa de domingo ultimo, tendo comparecido a emprestar-lhe um fulgor admiravel o que a nossa sociedade tem de mais *chic*. As tribunas e dependencias do prado estavam repletas, notando-se o maior enthusiasmo nos finaes das corridas. O chefe da nação acompanhado de sua casa civil e militar alli compareceu assistindo a disputa da grande prova.

O desenlace da grande prova foi um desapontamento para a "cathedra" que reputava certa a victoria do "crack" Espana, que Michaels dirigiu como um aprendiz, acceitando uma atropelada sem treguas que lhe moveram Ornatinho e Parade, desde o pulo de sahida, para ser derrotado depois de percorridos 2.600 metros.

Ornatinho, que o aprendiz Waldemar de Oliveira dirigiu como um mestre, foi o vencedor d'essa grande prova, num final emocionante, deixando Fidalgo a uma cabeça e Batery em terceiro, obtendo o quarto logar o afamado filho de Marconil, que D. Valero Pueyo ainda deve estar lastimando ter confiado a sua direcção ao "pyramidal" Michaels.

Favorito, que está proclamado o "crack" dos nacionaes de dous annos, não teve difficudade em vencer facil o "Classico E. de Ferro C. do Brazil", apezar dos 60 kilos que lhe pesavam no lombo. Dirigiu-o Heurique Rodriguez; que ainda obteve outra victoria com Mont Blanc.

As victorias restantes foram alcançadas por Camelia, F. Barroso; Colombina

ORNATINHO, por Galloping Sinnon e Oria, do apaixonado "turfman" Dr. Alfredo Novis, vencedor do "Grande P. Jockey-Club", dirigido pelo aprendiz W. de Oliveira.

e Insignia, D. Suarez e Monte Christo, D. Ferreira.

VARIAS

Passou hontem a data natalicia do Sr. Raul de Carvalho, redactor turfista do "Jornal do Commercio" e presidente do Centro dos Chronistas Sportivos.

SEJA TUDO PELO AMOR DE DEUS!

"O presidente da Republica mandou desmentir pelos jornaes, que, na conferencia que com elle teve no Cattete, o Dr. Bricio Filho tivesse se portado pela fórma que anda propalando, e que a linguagem usada, fosse de—tu para lá, tu para cá —e outras liberdades descabidas..." — (*Dos jornaes*)

BRICIO FILHO (trepado nas suas tamanquinhas) : — Não estive com historias, nem meias medidas ! Fallei na minha honradez, nos meus serviços, contei que salvei o Tasso Fragoso, em Nictheroy, metti as botas no Prefeito, arrasei os chefes, chefetes e chefões politicos, que são tão patifes como o Irineu, e terminei dizendo : —Wenceslau ! Tu tens a coragem de hostilisar a minha candidatura ? LOPES TROVÃO : — Fizeste isso, Bricio ? E o presidente... que fez ? Não te mandou pôr pela porta fóra ?... BRICIO : — Nessa não cahia elle ! Eu quando defendo os principios e a minha candidatura, sou uma féra ! ZE' POVO : — Ahi está porque chegámos a este estado de acanalhamento geral ! O chefe do Estado mette-se a fazer politicagem, a escolher candidatos, em vez de cuidar de administração, e permitte que qualquer "amigo" o trate como se elle fôra qualquer Zé Codeas ! D'ahi... LOPES TROVÃO : — ... esta miseria, "seu" Zé, esta miseria, resultado da prostituição da Republica !...

Contra o projecto Mello Franco

E' este o titulo de um folheto em que o brilhante jornalista Lindolpho Collor reuniu os magistraes artigos publicados n'*A Tribuna* acerca d'esse famoso projecto com que o deputado mineiro, obedecendo a injuncções do alto, pretende dar o ultimo golpe nos restos de autonomia que ainda existem no Districto Federal.

A critica de Lindolpho Collor, valente e ponderada, percuciante e justa, abrange todas as faces e consequencias do famigerado projecto e o reduz áquillo que elle realmente é no fundo : fructo apodrecido de uma mentalidade bem intencionada mas pervertida pela subserviencia a corrilhos palacianos.

Vale a pena ler esse folheto, que ficará como uma das melhores defesas dos principios democraticos e um esteio firmissimo da soberania popular na metropole da Republica.

Num banquete de pharmaceuticos, um d'elles ergue o copo e começa seu brinde por estas palavras:

—Bebo á saude de todos os meus compatriotas...

Rumor e protestos de todos os lados.

—Não interrompam ! continua o orador: á saude de todos os meus compatriotas aqui presentes !

—Aaah ! ! ! !

Recordação da monarchia

Ao centro o principe D. Pedro Henrique, filho primogenito de suas altezas imperiaes D. Luiz de Orleans Bragança e D. Pia — o qual completou a 13 do corrente, 7 annos de edade. Tem á sua direita sua irmã, princezinha D. Pia, com 4 annos, e á esquerda seu irmão D. Gastão, com 6 annos de edade. Como se sabe, são os netos dos Condes d'Eu e bisnetos de D. Pedro II, fellecido imperador do Brazil.

Postaes Femininos

Em amôr não ha como discernir o bom do máu, se este sabe ter labia e aquelle cultiva a eloquencia da mudez... — Raymunda Lucia (Recife)

*

Um homem que pelo facto de escrever poesias mediocres pretende passar por grande poeta e ainda por individuo util á sociedade, é o typo mais completo da fatuidade perniciosa : aquella que o impelle a empunhar uma penna, alheiando-o lamentavelmente de empunhar uma enxada... — Justa Lyd'a Romeiro (Rio)

*

Esperar infinitamente debaixo do peso da duvida, sem a menor scentelha de esperança, uma felicidade que nunca chegagará, é um martyrio summamente doloroso. — Amelia R. Guimarães (Valença, E. da Bahia))

*

A meus estimados paes :

Sois-me o enlevo d'esta vida
Queridos paes extremosos !
Rogarei sempre ao bom Deus
Que vos faça venturosos.

Eu vos offerto estes versos
Escriptos com muito amôr,
Para em vossos corações
Guardardes como penhor.

(Jaqueira de Nazareth, Bahia)

Nina Dolora

Está conforme — LA BLONDE

SETE DE SETEMBRO: A GRANDE PARADA

No campo de São Christovão : 1) Uma parte da grande archibancada com a colossal assistencia, ao desfilar das forças. 2) O desfile da cavallaria da Brigada Policial. 3) A garbosa mocidade da Escola Militar do Realengo. 4) Formatura e passagem do Corpo de Bombeiros. 5) O desfilar dos batalhões de caçadores do Exercito.

DORMINDO ACCORDADO...

ZE' POVO *(sacudindo o "homem")* : — "Seu" Wenceslau ! "Seu" Wenceslau ! Acorde ! Olhe que a casa está pegando fogo !...

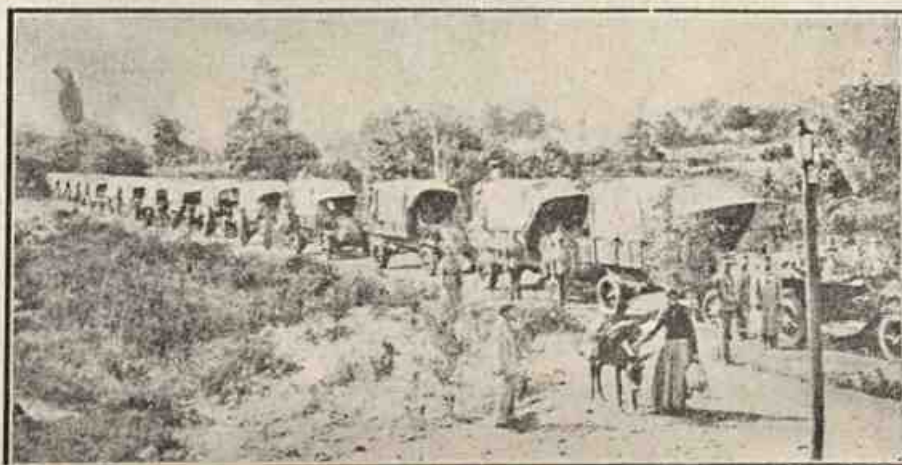
WENCESLAU *(estremunhado, abrindo a bocca)* : — Aaah !!... Deixa-me... O mundo está fechado.. Aaaah !!... Estou colhendo ideias... Aaaaah ! ! !...

BANQUETE POLITICO

Banquete no Restaurante Assyrio, offerecido em 5 do corrente ao deputado Antonio Carlos, pela bancada mineira, do Senado e na Camara, em regosijo pelo anniversario natalicio do "leader" da maioria parlamentar e em homenagem ás suas qualidades politicas : um aspecto da mesa central do banquete.

Grupo de convidados para o banquete, vendo-se ao centro, sentado, o Dr. Antonio Carlos, entre o senador Azeredo, vice-presidente do Senado e o almirante Alexandrino, ministro da Marinha. Seguem-se de um lado e outro ministros do Estado, senadores e deputados federaes, o Prefeito do Rio de Janeiro, etc. Como quasi todos mostram uma expressão francamente alegre, convém accrescentar que este grupo foi tirado antes do banquete e que o riso foi motivado pelos apuros do photographo ao vêr falhar a espoleta do magnesio.

PORTUGAL NA GUERRA

Concentração do exercito em Tancos : a infanteria recolhendo ao acampamento, depois dos exercicios

Em Tancos — Um comboio-automovel, formado pelos "camions" americanos "Relly", depois de ter trazido os viveres para o acampamento, vindo do serviço de "etapes".

Os jornaes das trincheiras

O Rigolboche, um dos mais alegres jornaes editados nas trincheiras francezas, publica esta descripção do bombardeamento de uma estação.

"A estação tem bôa apparencia sob a chuva de obuzes; ella offerece um aspecto de invulnerabilidade que lhe vae bem; e, em signal de desprezo, fecha as suas... venezianas.

Bum !... muito curto !! O obuz cahiu num campo nas immediações da estação. Os estilhaços cahem sobre o tecto dos wagons ,sobre o sólo empedrado... ouvem-se sons seccos... E é tudo.

Bum !... Eis um segundo obuz. Bem. D'esta vez a estrada o recebeu.

"Olhae... O grande disco está pallido, ainda, de emoção. Dir-se-ia que treme na sua haste. Como está branco ! Sim... elle volta a cabeça... Tem-se a impressão de que vae gritar o seu pavor. Eil-o... Move-se... vae abrir a via... Não, ao contrario, elle a fecha ! E sob a influencia do esforço heroico, tornou-se todo vermelho.

"A linha está cortada ! Os trilhos, habitualmente austeros e rigidos, parece que se entregam a uma farandola desenfreiada. Decididamente, falta-lhes dignidade.

Bum !... Bum !... Vrrack !... Vrrack !... A ponte no alto e em baixo recebe estoicamente os obuzes. Ella arredonda um pouco mais a sua espinha. A passagem do nivel é imprudente : prefere deitar-se inteiramente na estrada a procurar um abrigo seguro.

"A locomotiva foge ao longe, para sitios mais hospitaleiros, como se incitasse a multidão de pequenos wagons, que lhe correm atrás, a acompanhar o seu pennacho branco", e sente-se que o seu vapor a soccorreu, para a libertar, em grande parte, do medo... O telheiro, perplexo e livido, desejaria tambem abrigar-se... E limita-se, porém, a abrir olhos espantados e vereis que elle vae restituir a sua mercadoria.

O tunnel, esse grande egoista, que parece engulir o dia inteiro o macarrão ferreo, diz comsigo : "Comtanto que não me entre um estilhaço na bocca..."

Bum !... Vrrack !... Bum ! Vrrack !... E' o tiro systematico.

Na extremidade da plataforma... o lastro se fragmenta, se dispersa... fundo. Morre bellamente, lançando ao céu como pedaços de carne, os seus elementos desfeitos. Bum !... Uma derradeira marmita... Eis a chegada hiante, e é o fim; os contra-trilhos estão descobertos... E' a agonia, é o ultimo espasmo, é a morte." — (*L'Information Universelle*)

No andar em que vão as cousas, breve o dinheiro vira capim, em Campos. O assucar está dando um preço fabuloso e as usinas, alli, já não têm preço. Os campistas estão com a bocca doce. E' justo. Durante muito tempo a saliva lhes soube a fel...

— Com a mudança do Senado para o Theatro S. Pedro, não haverá mais prorogações...

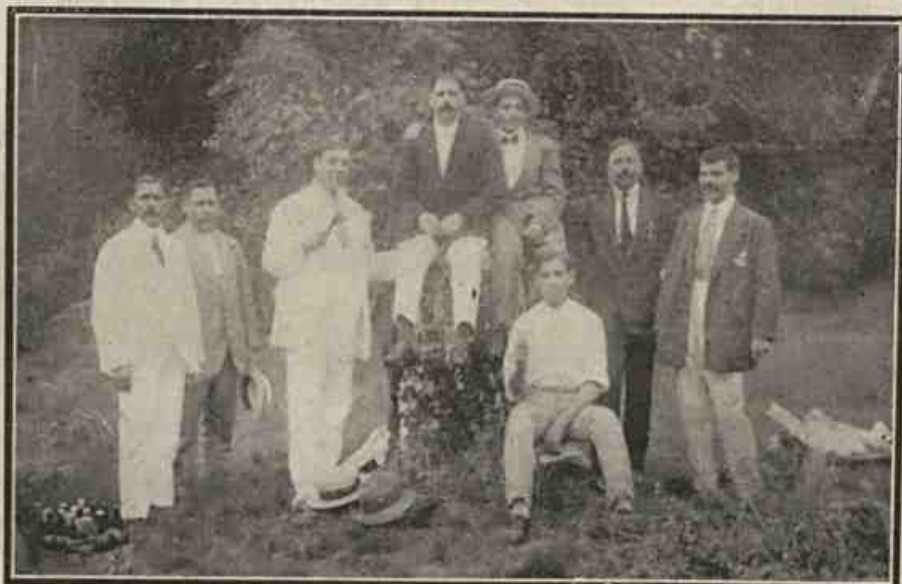
— Porque ?

— Porque alli podem *dar* 3 sessões por dia, como fazem as *outras companhias*.

— Quem foi que disse que isto é uma terra de malucos ?

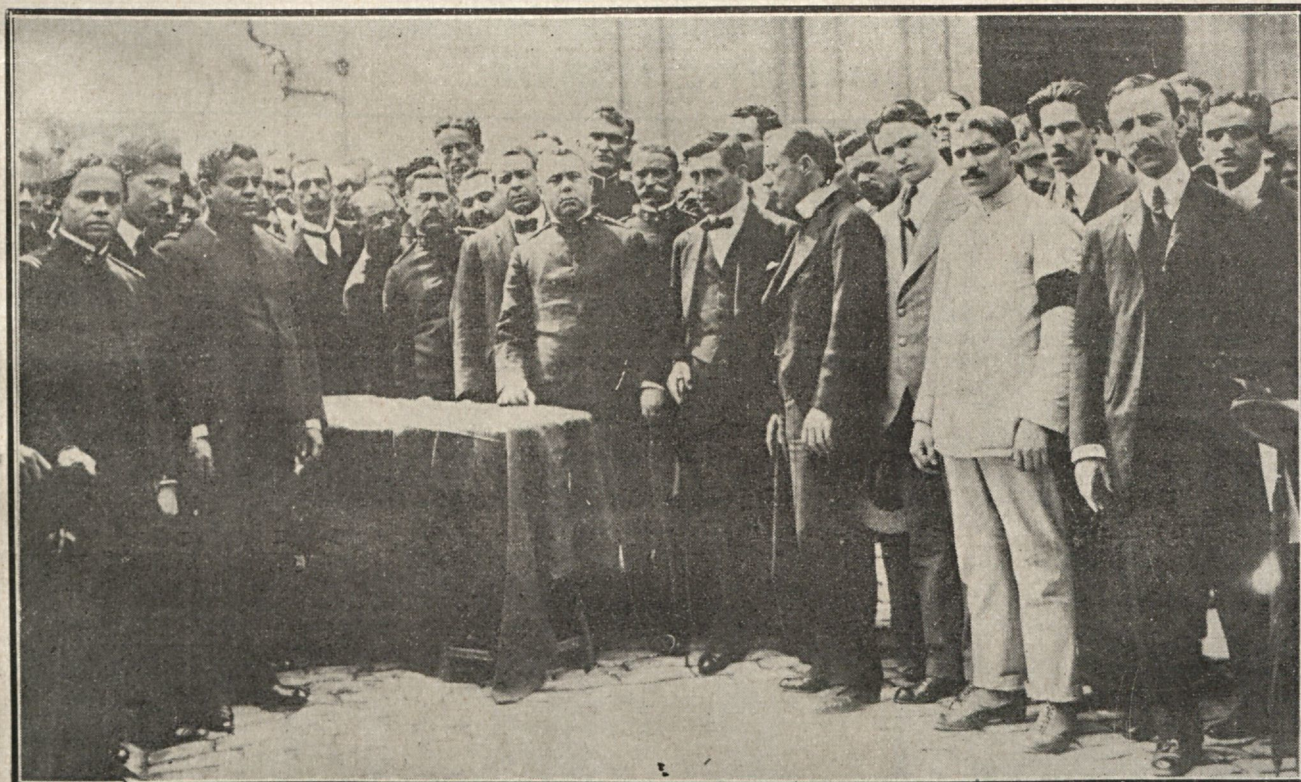
— O Serzedello.

— Ah! !... A's vezes os malucos têm muito juizo e dizem cousas certas...

O «MALHO» EM MANAUS

Grupo de lusitanos, em "pic-nic" no Bosque Municipal Amazonas. São elles, a contar da esquerda : Augusto Loyo, Germano Figueiredo, José R. Pereira, Francisco da Silva, Manuel Rebello, José Soares, e, á frente, o "secretario" Gastão, que, por signal, não quiz gastar muito por causa da crise...

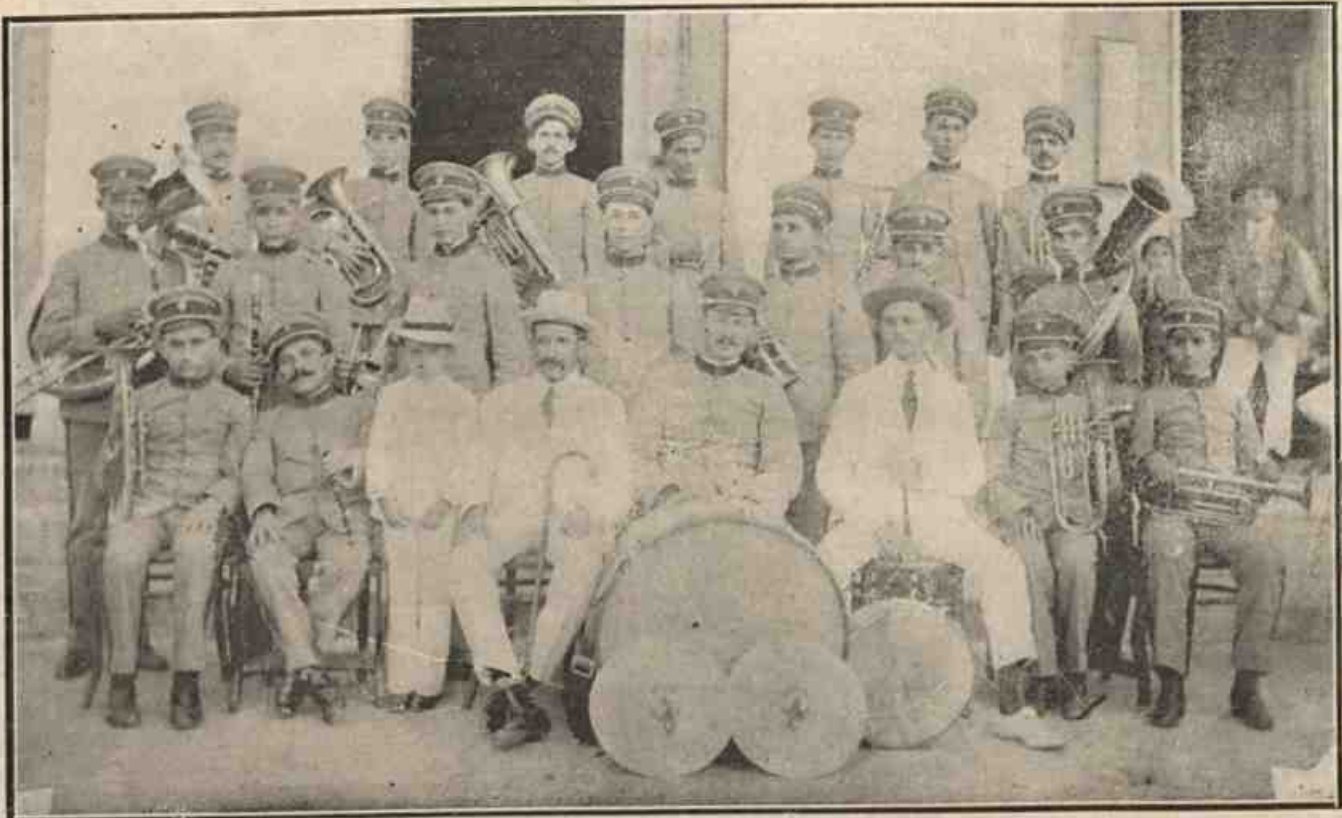
PHILANTROPIA PARTICULAR

Festa do anniversario do Asylo Gonçalves de Araujo, em 27 de Agosto : grupo de directores e irmãos d'essa benemerita instituição pia

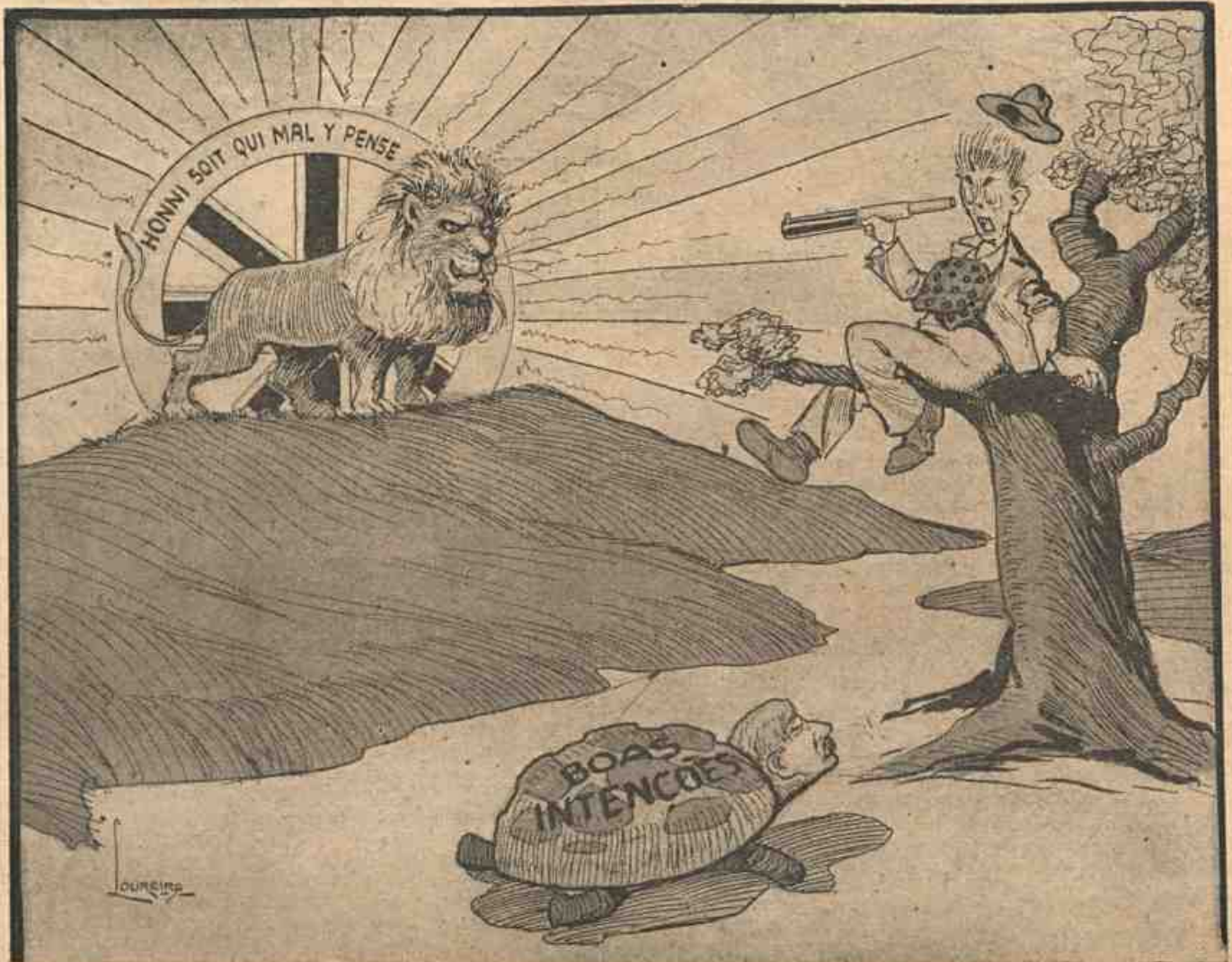
MORTO QUERIDO

Os funeraes de Servulo Dourado, ex-director commercial do Lloyd Brazileiro : conducção do ataúde para o edificio do Lloyd, onde os restos mortaes do querido extincto foram expostos á visita e ás homenagens dos amigos e admiradores.

A' ULTIMA MORADA!

Os restos mortaes de Servulo Dourado descendo á sepultura, no cemiterio de S. João Baptista, após o discurso com que o deputado Barbosa Lima, em nome das classes maritimas, enalteceu as qualidades do ex-director commercial do Lloyd Brazileiro e disse commovido o ultimo — adeus !

O NORTE MUSICAL

Banda Musical "União Commercial", de Guarabira — Parahyba do Norte, "posando" especialmente para "O Malho" :: ao centro da brilhante philarmonica, na 1ª fila, vê-se o maestro João Clementino dos Santos, ladeado pelo director e pelo thesoureiro, Srs. Antonio Sampaio e Hermenegildo T. da Cunha.

ENTRE O LEÃO E O KAGADO

"A proposito da declaração do Sr. presidente da Republica, de ainda estar colhendo ideias financeiras, e perante a perspectiva do pagamento do "funding", em 1917 e da amortisação da divida externa, a partir do mesmo anno".

ZE' POVO : — Soccorro ! Quem me acode ? !... Quem me livra da voracidade d'aquelle leão ? !...
WENCESLA'U : — Eu !... Espera ahi um pouco !...
ZE' : — Céus ! Que vejo ? !... Um amphibio cheio de lettras, a passo de kagado ? !...
Estou bem arranjado com a pressa do soccorro... Estou frito com a salvação... do letreiro !...

SANS TOI...

Impossivel viver sem teu amôr,
Sem teu carinho,
A vida é tão penosa, oh ! minha flôr,
Tem tanto espinho !

Impossivel de ti viver distante,
Sem teu olhar,
A saudade é tão grande e cruciante
Que faz penar.

Eu quizera estar sempre contemplando
Teu rosto lindo
E ver dos olhos teus, de quando em quando
O brilho infindo.

Bom Successo, Minas

Castanheira Filho

Ao amigo Alvaro :

A esperança é a luz enganosa que sustenta a vida real ; é o alimento da imaginação, do espirito e sem o qual o homem morreria desesperado .

Quem é que não tem esperança ?

Ella nasce todos os dias como o sol : e assim como os raios se estendem sobre a terra, distribuindo egualmente a sua luz vivificante, assim a esperança penetra em todos os corações, sempre risonha e formosa, quer esteja sob os andrajos do mendigo, quer se occulte nas sêdas do poderoso. — Albino Augusto Reis (Aquidauana)

*

A' M. L. :

Os olhos pretos e scintillantes têm uma força incognita, que penetra no amago do coração, suavisa os soffrimentos e alimenta as esperanças... — S. Ayres Dantas (Patos, Parahyba do Norte)

*

Para a senhorita M. T. N. :

Quanto mais longa é a distancia que separa dous entes que se amam com lealdade, maior e mais forte é o élo que une seus corações. — Jovino F. da Silva (Barreiros, Pernambuco)

*

O homem que muito pensa nada faz, e o que muito sabe nada entende.

A maior fortuna que podemos ter é ignorar o nosso destino. — Glycerio Marcos Gonçalves (Braz, S. Paulo)

*

Raramente o homem pratica um acto detestavel, sem a cooperação de uma mulher. — C. Valladão (F. Lemos, Minas)

Está conforme C. P.

ESTRELLA MORTA

Para Danton Vamprê :

Vi-a fulgindo em meio de um cardume
De outras estrellas, que a invejavam : tinha
Phosphorescencias de amplidão marinha
No estranho olhar de estranho vagalume...

Amei-a. Ao pôr do sól, ancioso, eu vinha
— Junto do mar, que eléva o seu queixume —
Para vêl-a surgir d'entre o negrume
Da noite, como pallida rainha...

E olvidei-a depois, sem pena ! Um dia,
Gozava de outra estrella os niveos braços,
Quando (ao lembral-o de remorsos tremo)

No azul a vi chorando... e morta, e fria,
Rolou para o sepulchro dos Espaços
Na despedida de um clarão supremo !

São Paulo

ALVARO DE CASTRO LIMA

CONTRASTES

V

Sumira Phebo. No ar se transformava
O leve cirro em volumosa tromba...
Chora a montanha condensada em lava
Emquanto ao lar alguem do affecto zomba.

Ante do vento á ameaçadora clava
Passa erradia uma ligeira pomba...
E a flôr mimosa que no hastil sonhava
Luta, suspira, desfallece e tomba.

Aos falsos cantos que me dedicaste
E aos elogios que outr'ora me fizeste,
Meu grato sonho, illuso, fez-se triste

Como a bonina mutilada na haste,
Que se desfolha ao sopro do nordeste,
Porque minh'alma nunca traduziste !

915

DOLORES So'

VERSOS A UMA VIRGEM MORTA

IV

Tão felizes que fomos ! tão felizes !
Da morte sem prevêr as cruas garras
Levamos, a cantar como cigarras
Uma aurora de fulgidos matizes !

Mas, que infeliz que foste ! que infelizes
Que somos sem o amôr brandir guitarras.
Sonho-te, em vão, entre virentes parras...
— Que sempre assim por sobre folhas pises.

Numa gôndola azul, num barco alado
Eis-me num céu chimerico ao teu lado
Vendo-te as fórmas, ente malfazejo !

E nessa procissão aurea transponho,
Comtigo, o céu, a terra, emquanto o sonho
Recende, esvai-se e morre como um beijo !

S. Paulo

ROCHA FERREIRA

NOITE

Para o talento eximio de Dolores Só :

Quando a noite soturna a terra immensa obumbra,
Do vento suavisando as tenebrosas furias,
Relembra o glauco mar, do sonho na penumbra,
A belleza do Apollo em as regiões purpureas.

E pelo firmamento o luar doce ressumbra
Reflectindo da vida as tetricas penurias...
Existe em cada estrella a luz que nos deslumbra
E em cada peito existe um mundo de lamurias.

Conforme a noite galga as horas avançadas,
Um profundo silencio envolve a redondeza
Da pequena alamêda onde vivo a scismar

E apenas pelo espaço ouvem-se as badaladas,
Exprimindo na terra uma tristonha reza,
Do velho sino, ao longe, as horas a marcar.

Manáus, 8—1916

ALTAIR PEREIRA

PINHEIRO MACHADO

Se em Roma, após o adeus de Nero, antiga, chóra,
do principe, saudosa, a memoria, e de oblatas
lhe enfeita á campa, a gente, é porque o amante, embora
máu, de Pompéa fez tambem, — obras sensatas.

Assim, no ultriz Brazil — ao léo e sem escóra,
alguns varões de honor, futuros democratas,
preito e menagem, pois, tributarão, d'agora
avante, ao que homem foi de medidas exactas.

Seja, por um dever de consciencia e bom senso,
o meu sincero apreço em pról de gloria e culto
ao general gaúcho, audaz, vehemente e tenso !

Ao menos, sem a voz de algum tribuno estulto
da politica o cahos dominou, como o incenso,
digo : — mais que qualquer civil jurisconsulto !

DEODORO HEIDE

A CRUZ E SOUZA

Tu, que entre as chammas da paixão bravia,
Sonhavas mundos recamados d'ouro,
Houveste, ao fim das maguas, um thesouro
Eterno de louvor e sympathia !

Foi-te a vida amarissima e sombria,
Orphão de affectos, neste sorvedouro,
Onde, a cada estertor, um novo lour
Tu'alma ardente e lucida colhia...

Finda a odysséa attribulada, immensa,
Tu, grande vate, sonhador altivo,
Tiveste o nimbo rútilo de eleito.

Tiveste a gloria — eterna recompensa !
E emquanto a vida passa, ficas vivo,
Vencendo o miseravel preconceito !

Campina Grande

MAURO LUNA

ERRATA : Na poesia — *Pecegueiro morto* — publicada no numero passado, deve lêr-se assim o penultimo verso da ultima estrophe :
"E tristes sonhos só vos traz o bando".

1916

5· Torneio -- Setembro e Outubro

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 67

1—1—2—D'este lado, além da fonte da Riqueza, é que está a mina de zinco.

S. Cunha (Goyandira)

A' E. Mello :

2—2—Isto é com o macaco e o veado, e não com o homem que esposa uma só mulher.

Santiago (Conceição do Almeida)

1—2—Na musica o zabumba tem um som de trovão.

Sargento Lima (Parahyba)

3—2—A deusa da vingança, seu Ribeiro, quando eu vi, já estava de posse d'aquella pedra que se encontra na moéla dos gallos.

Serrano (Cruz Alta)

A' Scherlock Holmes :

1—2—No Piauhy o rei tomou uma bebedeira.

Quebra-Nozes (Belém)

2—1—E' ridicularia para quem tem attenção com tal argumento vão !

Roldão (Guaratinguetá)

1—1—Com uma interjeição e um pronome terás o nome do mamifero.

Rozinha (Araxá)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 68

3—O rei de Judá tem o grizalho da planta.

Rei do Punhal

METAGRAMMAS 69 e 70

(Varia a terceira)

4—2—Foi bem na calha que eu vi esta senhora.

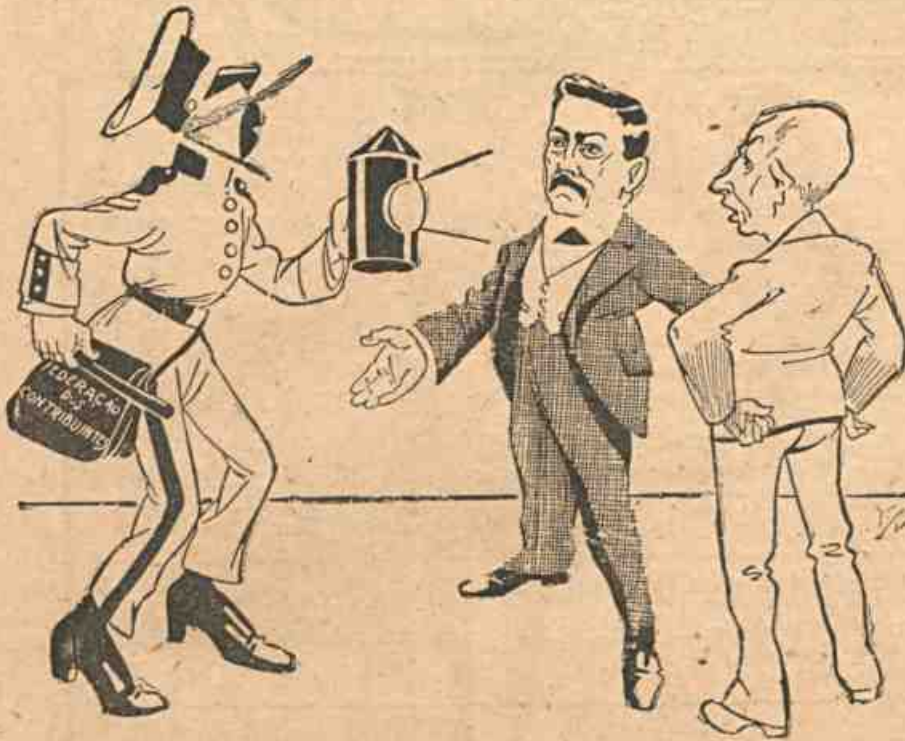
Tenebroso (Penha Longa)

QUE PAGODE !

"Até o fazer d'esta não foi encontrada sahida para as difficuldades financeiras, apezar da grande balburdia que por ahi vae, ou por isso mesmo..." — (*Dos jornaes*).

CALOGERAS : — O governo não póde dispensar o augmento de imposto sobre generos de grande consumo ! Disse, digo e direi ! CARLOS PEIXOTO : — E eu redisse, redigo e redirei : Não é possivel dispensar-se o augmento da quota-ouro nas Alfandegas ! BULHÕES : — Não digo que sim, nem digo que não ! O que eu digo, é que o diabo não é tão feio como se pinta, mas ao mesmo tempo é muito menos bonito do que dizem os que não sabem fazer, contas... Hei de provar ! Hei de reduzir ! Hei de augmentar ! Hei de pintar o padre ! FERNANDO MENDES : — Protesto ! Nada tem que vêr a egreja com a egrejinha financeira ! O equilibrio orçamentario, com sobras, está na emissão de patentes da Guarda Nacional ! BARBOSA LIMA : — Tire o cavallo da chuva ! A salvação financeira não é possivel sem a salvação dos principios republicanos e sem o córte do ministerio da Agricultura! ZE' POVO (para Wenceslau) :—Hom'essa ! Porque é que V. Ex. ri, nesta hora de cousas tão pretas e tão graves ? WENCESLAU (rindo) : — Pensei que era eu só que não entendia d'este riscado, que não sabia o que se havia de fazer, mas vejo agora que os mestres ainda são peores... Ah! ah! ah!... ZE' : — Ria á vontade! Mas fique sabendo que, um homem sério, tratando de cousas sérias,sem seriedade... Isto é sério ?...

O NOVO ARGUS DE PERNAMBUCO

"A Federação dos Contribuintes continúa a agir não só no sentido de fiscalizar o emprego dos dinheiros publicos, mas tambem de cohibir os excessos dos fiscaes do consumo". — (*Noticias de Pernambuco*)

MANUEL BORBA (para o novo "policial") : — Veja lá, hein ? Olhe que lá no Rio ha fortes queixas do seu policiamento contra a Delegacia Fiscal...
ZE' POVO : — Não faz mal ! Continue a usar da lanterna e do "cassetête", contra os abusos ! Isto é assim mesmo : umas em cheio, outras em vão... Sobretudo, não se esqueça de abrir bem o olho para a applicação dos dinheiros publicos... Ahi é que está o gato...
Pudesse todo o Brazil constituir-se em fiscalização de contribuintes, e tudo entraria nos eixos... E' o nosso maior cancro : a falta de fiscalização...

(Varia a terceira)

A' patricia Mineirinha :

4—2—Pede-me beijos de amôr ?...
Quantos minha cara flôr ?...

Trevo (Faria Lemos)

CHARADA BIFRONTE 71

2—Luva de ferro, uzava-se, antigamente, como medida.

Tio Góes (Bebedouro)

CHARADA CASAL 72

3—Arrima o arbusto.

Romeu Senjulieta (S. Paulo)

METAGRAMMA 73

(Varia a terceira

Ao autor do Laio, laia :

4—2—As côres tambem têm amparo.

Rei de Thebas

CHARADAS INVERTIDAS 74 a 76

(Por lettras)

5—Um arbusto, embora sem folha, nunca deixará de ser arbusto.

Scherlock Holmes (Dous Corregos)

3—Adore a ave.

Raphael José Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

3—Deus te salve, bôa mulher !

Solon Amancio de Lima (Belém)

CHARADA EM QUADRO 77

(Por lettras

Se tal fructa eu comer
E tal ave caçar,
Co'a moeda hei de ter
Uma sala escolar.

Tarugo (S. Paulo)

ENIGMA 78

Quando eu nasci era branco,
E branco como algodão ;
Crescendo logo me fiz
Um feio e grande negrão !...
Tendo só por moradia,
Mattas e serra sombria !
Veja o que é a natureza : —
A vida dá-me tristeza !
A morte dá-me alegria !
Sou preto, mas bem retinto !... —
Vivo a comer porcaria ;
Isso quasi todo dia
Se os planos não me falharem !
Sou preto muito nojento
Auxilio o saneamento
E limpo tambem o mundo.
Acabo tambem co'a peste...
Sou ave bastante feia,
Isso ninguem me contesta
Porque é verdade bem pura !...
E se não fôr como eu digo
Que venham fazer-me jura !...

Sabiácica (Mariano Procopio)

ANAGRAMMAS 79 a 81

Ao Sr. Luiz F. Ribeiro :

6—2—Estes homens são cheios de vi-

Texas Jack (Belém)

6—2—Chefe supremo do bando.

Tages

5—2—Porque rachas o côpo ?

Rigoletto

CHARADA SYNCOPADA 82

Dizei-me, caro collega,
5—Qual o canto pastoril
Que é por toda gente usado
Na cidade do Brazil ? — 2

Samuel Simões (Taperoá, Parahyba)

FITA PHOTOGRAPHICA

Zé Manué e Nhô Graciano, calubas de Monte-Mór — Estado de S. Paulo — "posando" especialmente para "O Malho", com a "brava" intenção de... assustarem os leitores ingenuos. Onde os vêdes, são dous pacificos mancebos, incapazes de matarem uma mosca...

A FERTILIDADE DO AMAZONAS

"Ao mesmo tempo que se recebia um telegramma de Manáus dando conta de ter sido reconhecido pela Assembléa Estadoal o Dr. Bacellar, novo governador do Amazonas, eleito por mais de doze mil votos, recebia-se tambem outro despacho de uma supposta Assembléa, dando como eleitos — governador o general Thaumaturgo de Azevedo, por 11.978 votos; vice-governador o coronel Bacury, por 12.481 votos. E por causa d'essa pseuda duplicata já se falla outra vez em Caso do Amazonas". — *(Dos jornaes)*

JONATHAS PEDROSA : — Eis aqui o meu illustre successor ! Surgiu á ultima hora e não é conhecido, mas garanto que vae ser um cabra escovado e sério.!.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA ANONYMA : — Eis aqui o illustre successor do velho Pedrosa ! E' um cabra na hora e tão conhecido que dispensa commentarios...

WENCESLAU : — Ora, essa ! Logo dous, de uma vez ?!...

ZE' : — E ambos eleitos : um de verdade, pelos suissas do Pedroza; outro, de mentira, pelo topete do anonymate... Acha de mais ? Pois eu acho pouco... Estadinhos á tôa "elegem" governadores aos pares. A terra grande e fertil do Amazonas podia fazer brotar uma duzia delles, mas contentou-se modestamente com dous... Agora V. Ex. "colha" a escolha : ou um Bacellar milagroso, que que póde fazer prodigios ou um "thaumaturgo" que não póde mais fazer milagres, por ser muito conhecido... e agora até como producto de "blague" !...

CHARADA ANTONYMICA 83

1—2—Bôa tarde, meu senhor. .

Renato Pereira Guimarães (Monte Mór)

CHARADAS ANTIGAS 84 a 86

A' D. Clizoé Lima, agradecendo o seu cartão :

Onde nasceste, onde moraste ó bella,—1
Planta simples que não tens jardim ?—1
Dize-me á pressa : — Qual a alma baixa,
Que nessa *caixa* te prendeu assim ?

Quasimodo

Ao Octavio Brito, só para moer... :

Eu não sei porque motivo
Não vem a retribuição
D'aquelle velho trabalho,
Em que de ti fiz menção !...

Mas então o que suppões ?
Eu não sou *de carne* e de osso...—2
P'ra merecer, como os fortes
Uma charada *colosso* ?

Pois agora, por castigo,
Da cabeça tiro o couro.. — 2
Se esta tu decifrares,
Cinjo-te a fronte de louro.

"Toda carta tem resposta"
Lá diz o velho rifão.
A cerca do *parenchyma*
Dize tu, caro campeão.

Tiririca

Por vezes,
De risco immenso escapamos;
Outras, por leve accidente,
Totalmente naufragamo.s

(Paranapiacaba, Fabulas de Lafontaine. IX do livro II))

Dr. Kean quasi demente
Fica, e irado bate os pés,
Não metteu, porém, o dente
No tal "duzentos e dez".
Astréa intercede junto —
De D. Ravib afamado.
Este tortura o bestunto,
E o *livro* sempre *fechado* !

Fantomas. Plebeu, Fantoche
E Rochefort, já sem geito,
Asseguram, por deboche,
Que o livro tinha *defeito* (!?)
Com denodo, Marujinho — 1
(Recurso desesperado !)
Proclama, qual adivinho,
Ter o *defeito annotado* !

Alexis Ribas, Ralbac
Já não se aguentam nos pés,
Mas não conseguem dar baque
No tal "duzentos e dez".

ALBUM MILITAR

José de Souza Lima Filho, correcto inferior do 54° de caçadores, em Florianopolis.

Pygmeu, diz Dr. Asneira,
Chorando desanimado,
Terá de burro caveira
Aquelle livro damnado ?

Roldão, Valete de Espadas,
Rigoleto, Tachy Nê,
Com caras desconsoladas
Querem que Arch'Angelus dê
A chave do pittoresco.
Porém intento era frustado:
O tal auxilio era *fresco*
E o livro ficou *fechado !*

O' senhores dezesete
Illustres decifradores
Um pechote então vos mette
Assim em tamanhas dores ?

Tivesseis o livro aberto
Passaries por lettrados
E não series, por certo
Tão rudemente logrados.

Porém, "de livro fechado"
E' que "nunca sabe *lettrado*".

Rob

LOGOGRYPHOS 87 a 89

Disse a mulher por brinquedo, 12, 8, 5, 6, 10, 14
Ao homem que estava ao lado : 1, 4, 13, 11
D'este bicho tenho medo, 8, 15, 9, 2
E da ave só cuidado ! 3, 2, 13, 14, 7.

O conceito, por castigo,
Sem demora, aqui estucho,
E' nome de um bom amigo,
Brazileiro e até gaúcho.

Rochefort

A quem couber a carapuça...:

P'ra angariar respeito, amôr, conquista,
Devemos com a maior moralidade
Avaliar o labôr d'um charadista,—1,5,6,3,2
Mesmo que elle não mereça uma amizade!

Serve esta presente e velha prelecção — 1, 2, 5, 6, 4, 3.
Para diversos senhores cá d'*O Malho*,...
Estendem muito d'elles a sua mão,
E mal se vira as costas:—" Ruim trabalho.

E muito mal feito está ! Sómente mata — 2, 3, 1, 3.
Nossa paciencia... Assim ninguem decifra ? !..."
E cada qual, bem uzeiro em tal bravata,
Reduz-se, e se nivela a mais baixa cifra!

Querem pois a gloria !... Isso nos custa a crêr — 4, 5, 2
Tambem não anda bem como um gentilhomem,
Quem quer que decifrações querendo ter,
Sem labôr, dá nos truques indignos d'homem.

Ralbac

Ao ascendrado charadista e poeta Sargento Lima:

Quando ella passa por aqui bem calma,
A desprender sorriso fascinante;
Levando a fronte, da belleza a palma, — 5, 14, 1, 13, 6
Prodigalisa olhar inebriante!

Meu coração se sente palpitante;
Envolvida em prazer tenho minh'alma; — 10, 14, 12, 5, 14
Busca meu ser um goso delirante,—7,4,1,2
Quando ella passa por aqui bem calma...

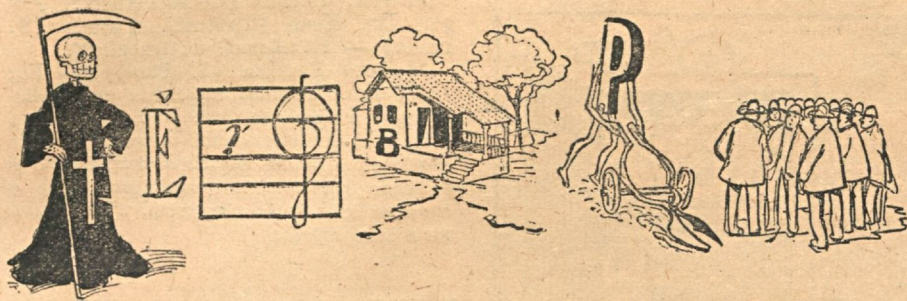
Que porte affavel! que semblante ameno!
Que olhar de archanjo d'um luzir sereno!
— Conjuncto de correntes, que me laça!... — 11, 12, 3, 14, 8, 9

Vivo isoladamente e pensativo!
Só sinto uma alegria, só revivo,
Quando ella por aqui bem calma passa!

Papalvo (Taperoá, Parahyba)

AS TRES GRAÇAS DO ESCANDALO

Tres escandalosas filhas da Administração, que, de vez em quando, ou quasi sempre, dão muito que fallar e que fazer...
São muito protegidas pelos figurões politicos, e ahi é que está o grande mal... d'ellas...

ENIGMA PITTORESCO 90

Nenê Miloty (S. Paulo)

AVISO

Os prazos terminarão : a 30 do corrente, e a 5, 11, 13, 15, 25 e 30 de Outubro proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes sem communicação facil e rapida têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 721 .

Ns. 31 — Sipó; 32 — Évia; 33 — Talento; 34 — Agnome; 35 —Fastio; 36 — Semana; 37 —Apostar; 38 —Zambôa; 39 — Arrebenta-diabo; 40 —Sedalha; 41 — Ethonte; 42 — Barbante, birbante; 43 — Veleta, veleto; 44 — Amora, Amaro; 45 — Parca, carpa; 46— Nomia, animo; 47 — Vizeira, vira; 48 — Anadavia, Aa; 49 — Parende, pode; 50 — Cangosta, Conta; 51 — Sopa, após; 52 — Feltro; 53 — A lettra I; 54 — Sentida lagrima; 55 — Chimericos dias; 56 — Helena D. Nogueira; 57 — Procopio; 58 — Papameninos; 59 — Gralha, gralho; 60 — Muitas vezes um numero grande tem menos valor que um pequeno.

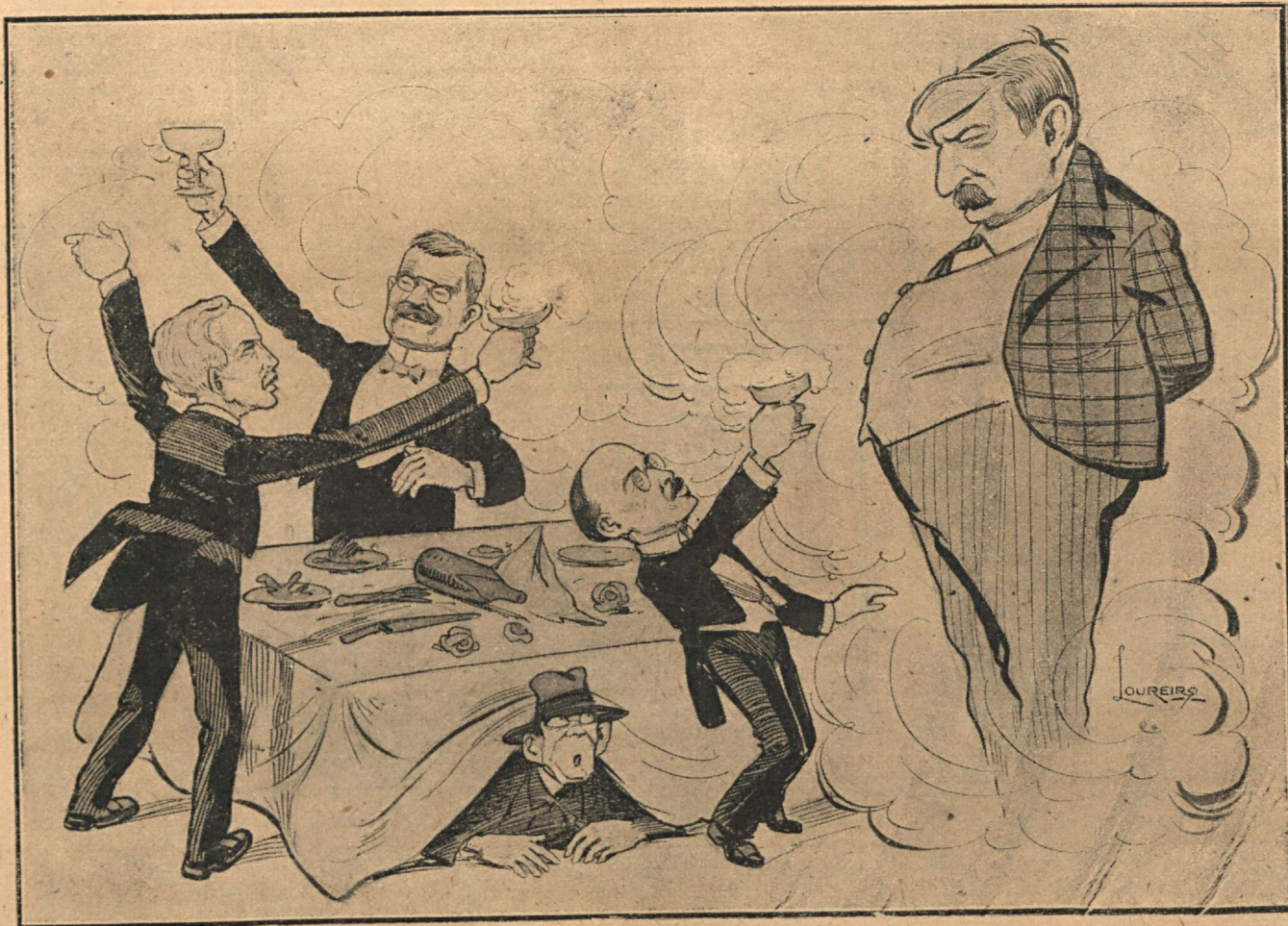
DECIFRADORES

Do n. 721 :

Roldão (Guaratinguetá), Rochetorf, D. Ravib, Valete de Espadas (Minas), Arch'angelus, Tachy Nê, Dr. Asneira, Rigoleto, Astréa, Marujinho, Alexis Ribas, Fantoche, 30 cada um; Zeilah (São Paulo), Antonio Carlos, Antonius (Traipu'), 25 cada um; Rob, 24; Pedro K. (Bom Jesus do Itabapoana), 33; Ermelando & Cid (Porto Alegre), Texas Jack (Belém), 22 cada um; Aurea Lion (Bahia), 20; Isis (Jundiahy), Solon Aman-

O QUE SE APURA DE UM BANQUETE POLITICO

"No banquete ao Sr. Antonio Carlos, foram pronunciados tres discursos : um de saudação de Minas ao seu illustre filho banqueteado; um d'este ao presidente de Minas e outro do Dr. Raul Soares ao presidente da Republica". — (*Dos jornaes*)

LOUREIRO

DELFIM MOREIRA (para o Antonio Carlos) : — V. Ex. é um grande homem!
ANTONIO CARLOS (para o Delfim Moreira) : — V. Ex. é um grandissimo homem!
RAUL SOARES (para o Wenceslau) : — V. Ex. é um grandecissimo...
ZE' POVO : — ...palerma, se da força d'este banquete não aproveitar em beneficio da nação alguma cousa mais pratica e mais util do que a rhetorica...

O GRITO DA SOGRA

(COLLABORAÇÃO ENVIADA DE S. PAULO, SOBRE INTERESSES GERAES)

O "FANTASMA" : — O da direita some-se; o da esquerda desapparece... Emfim quem paga o pato ? Sou eu !...

cio de Lima (Belém), Paraedes Thaliense (Pedreira), 19 cada um; Narjac Gerbel, Cimp, Tages, Beljova (Santos), Zeve (idem), Tarugo (S. Paulo), Dager (Santos), Lord Byron (Natal), 18 cada um; Quasimodo, God, Pirassununga, Joliva (Cruz Alta), 17 cada um; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Royal de Beaurevéres, Siltares (Belém), 16 cada um; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Mystica, Perry Bennett, 15 cada um; Principe Ante, Rei de Thebas, Conde Corado, 14 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso), Dr. Oivlas (S. Paulo), 13 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), 8; Bomvedro (Monte Carmello), 7; Heliotock, 6.

Do n. 719 :

Entre os charadistas de 29 pontos deve ser incluido Tachy Nê, omittido involuntariamente por nós.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Ermelando Cid (Porto Alegre, R. Grande do Sul), Caboré (Votorantim, S. Paulo).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Rob, Trevo (Faria Lemos), Cid (Porto Alegre), Virgilio Paes da Silva (Guararema), Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo), Texas Jack (Belém), Braulio Aguiar (Muzambinho), Joliva (Cruz Alta), Scherlock Holmes (Dous Corregos).

Rob — Mais uma creança para nós ?... Basta a meia duzia que já temos. O *pimpolho* lhe pertence ; fique com elle.

W. — Os logogryphos admittidos nesta secção devem ter, pelo menos, 4 conceitos parciaes, sem que excedam de 15 lettras no conceito total.

Walter Jameson (Bahia) — Com certeza leu bem o regulamento publicado no numero de 2 do corrente. Pois bem, lá está o que exigimos para a inscripção. Cumpra e volte.

Jeronymo Lacroix (S. Borja) — Servem, sim.

Miudinhos (Taquaritinga) — Muito bem, é trabalhar agora. Não demorarão muito e estarão tres na cabeça dos torneios.

Nilk Narf (Curityba) — Já cahimos uma vez, mas não cahiremos outra. Phrase inventada não vae. Onde encontraremos a do ultimo pittoresco que tem um V grande ?

José Maurilio Balente (S. oJsé do Barroso, Minas) — O que mandou não é charada; não serve. Mande cousa melhor e com ella os apontamentos para a inscripção.

Tenebroso (Penha Longa) — Sempre queremos vêr qual o motivo porque mudou de nome ? Não temos ainda sua inscripção; mande, pois, os apontamentos para tal fim.

Tiririca, Roldão (Guaratinguetá), Angar, Dr. Kean (Taubaté), Tarugo (S. Paulo) — Recebemos os trabalhos.

Marreco Paulista (S. Paulo) — Faz falta, sim. Incontestavelmente sua collaboração é bem preciosa. Não é, portanto, sem saudades que vemos correr o torneio sem que o nome do caro confrade e o de cada um dos companheiros, que o acompanham, nelle figurem. Aguardaremos essa *reprise*.

MARECHAL

A INFLUENCIA DAS MODAS

— Você já reparou como essa gente de saias deu ás de Villa Dioga, com o "crame" das agencias do Correio ?

Algumas correram tanto que nem se sabe onde foram parar...

— Pois, claro ! Se estivessemos no tempo das saias "entravées", as agentes não poderiam correr tanto... Mas foram inventar as saias-balão, bocca de sino, folle de ferreiro, ou o que diabo seja...

Nada como a liberdade de movimentos, para esses actos de ligeireza...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Setembro

18 — Novidades d'espavento
Na terceira discussão !
(Zurra um Burro lazarento
Ao Macaco Dom Simão).

19 —Muito exacto! A quota em ouro
Vae virar agora em sello !
(Accrescenta um bravo Touro
Secundado por Camelo).

20 — Que victoria assignalada
Sobre a *troupe* financeira
(Diz um'Aguia alcandorada
A' Borboleta faceira).

21 — Onde as outras novidades ?
(Eis pergunta um Jacaré
Formado em humanidades,
Ao Gato que tem ao pé).

22 O bichano então responde,
Fitando o mestre Elephante :
— Que o Porco diga até onde
Vão as novas n'este instante.

23 Grunhe o bicho interpellado :
— Sello em tudo vamos ter,
Desde Avestruz espantado
Até Vacca — haveis de ver !

No mar das finanças e da administração: experiencia de apparelhos salvadores

IMPORTANTE ATTESTADO

DO

ILLUSTRE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Dr. Josino Corrêa Cotias

Dr. Josino Corrêa Cotias
(Cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia)

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis terciaria e de rheumatismo syphilitico. — Bahia, 18 de Julho de 1916. — **Dr. Josino Corrêa Cotias,** cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.

O Elixir de Nogueira vende-se em todo o Brazil, republicas do Uruguay, Argentina, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, etc., etc.

Officinas lithographicas d'O MALHO